

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A Grã-Bretanha de luto

Jorge VI faleceu esta madrugada

Recolhera ontem, à hora habitual, aos seus aposentos
e nada fazia prever o triste desenlace



Uma das ultimas fotografias
de Jorge VI

LONDRES, 6—O rei Jorge VI faleceu hoje, na sua residência de campo, em Sandringham, depois de uma longa doença da qual se julgava estar em via de restabelecimento.

A comunicação sobre a morte do rei foi feita às 10 e 45. Diz que ele se retirou para os seus aposentos, a noite passada, aparentando estar no seu estado de saúde habitual, e morreu serenamente, quando dormia, na madrugada de hoje.

A rainha Isabel e a princesa Margarida, sua filha mais nova, encontravam-se em Sandringham quando o rei morreu.—(Reuter).

Após a morte do soberano

LONDRES, 6—A Inglaterra tomou conhecimento, com a maior consternação, da morte subita do rei. Os jornais publicaram edições especiais, às 11 horas, anunciando o infausto acontecimento. A BBC transmitiu imediatamente uma mensagem de condolências à família real e anunciou que suspenderia hoje as suas emissões durante todo o dia, excepto para o serviço noticioso.

Imediatamente depois do anúncio do falecimento do rei, as bandeiras dos edifícios oficiais e particulares foram postas a meia haste.

Instintivamente, a multidão afluente às imediações do palácio de Buckingham, embora a morte tenha ocorrido no de Sandringham.

O povo que se aglomerava diante dos quiosques e vendedores de jornais, disputava estes com avidez.

O dr. James Ansell, médico da casa real de Sandringham, foi quem verificou o óbito do rei. As individualidades presentes no palácio, por ocasião da morte do soberano, eram sir Alan Lascelles, secretário particular do rei, sir

(Continua na página central)

A morte de Jorge VI deve ter impressionado vivamente o Mundo. Nos curtos quinze anos do seu reinado o bisneto da Rainha Vitória soube impôr-se, dentro do clássico e rígido constitucionalismo britânico, a consideração do seu povo e a de todos os países do orbe.

Encontrou a Inglaterra já longe da «era vitoriana». Atravessou uma grande guerra a cuja vitória teve a felicidade de assistir, e os últimos anos do seu reinado foram caracterizados por dúvidas, transições na organica da comunidade, sobressaltos internos e externos, um certo mau estar deprimente que a calma e o espírito de sacrifício do povo inglês não chegavam para atenuar.

E Jorge VI, que a doença começara a minar precisamente quando as nuvens políticas externas se acastelavam, nunca deixou de estar no seu lugar, como um grande rei constitucional que o sabe ser, seguindo as tradições dos seus maiores.

Nenhuma morte de um chefe de Estado provocaria neste momento convulso maior emoção do que a do rei da Inglaterra, Jorge VI, que mantinha por Portugal o respeito e a simpatia que foram o apanágio, sobretudo, de seu avô Eduardo VII — estava sempre presente, mesmo além dos imperativos do protocolo rígido, nos transe felizes ou infelizes do nosso País.

Por sua vez o povo português, de todas as classes e credos, tinha por aquele monarca de sessenta anos uma sincera admiração, mesmo uma certa ternura, pois via nele um soberano de singular apuro, um chefe de família exemplaríssimo, um homem modesto de uma alta dignidade complacente, um exemplo vivo das virtudes de uma raça.

A morte de Jorge VI vai estabelecer uma pausa na marcha dos grandes acontecimentos de política internacional. Dir-se-á que se faz uma trégua. Entretanto, a princesa Isabel, que se encontra em África com seu marido, o duque de Edimburgo — é já neste momento rainha da Grã-Bretanha, da Irlanda e dos Domínios. Dentro de umas dezenas de horas a nova soberana, sobre cujos ombros jovens vai cair um peso de responsabilidades, que ela não previa para tão cedo — estará no meio do seu povo. Todos os britânicos pranteando o seu rei, que morreu hoje, e reunir-se-ão amanhã à roda da sua rainha, que ainda não conta vinte e seis anos.

Que a hora triste que a Inglaterra vive neste momento da sua história política possa ser compensada em breve por um reinado auspicioso da rainha Isabel, bisneta de Vitória I, que subiu ao trono aos 18 anos de idade e reinou durante sessenta e quatro.

A Grã-Bretanha fez-se socialista

durante o reinado de Jorge VI
e o Império tomou a forma
de uma Comunidade de nações

As instituições monárquicas estão de tal maneira identificadas com o destino da Grã-Bretanha e com os sentimentos do seu povo que o desaparecimento do soberano inglês não acarretará nenhuma perturbação no funcionamento do mecanismo constitucional daquele país. Há meio século que esta identificação se verifica como uma das constantes predominantes da política inglesa e da política internacional.

Pode dizer-se que a era vitoriana coincidiu com a consolidação e o revigoramento dos laços que hoje unem a nação inglesa aos seus soberanos, laços que por vezes no decurso da História afrouxaram de maneira sensível. Jorge VI, pelo seu porte irrepreensível, pelas suas virtudes pessoais e domésticas e pela forma impecável como exerceu as suas delicadas funções numa fase dramática, possivelmente a mais dramática que a História da Grã-Bretanha regista, deu para a evolução desse fenómeno uma contribuição inestimável.

No plano político a morte do rei, de momento, traduziu-se apenas pela ascensão ao trono de sua filha. Mas não deve esquecer-se que o advento de um novo monarca abre sempre uma era de dúvidas no espírito dos que acom-

panham com inquietação a evolução da Grã-Bretanha nesta fase da sua História.

Neste meio século, Eduardo VII sucedeu à rainha Vitória, sua mãe, como Jorge V sucedeu a seu pai, e Eduardo VIII sucedeu a Jorge V. A Grã-Bretanha, abalada pelo vendaval de duas guerras e pelo fim da era de imperialismo colonial que modificou radicalmente a estrutura e a composição do seu Império, teve a sua vida interna episódicamente perturbada por uma crise dinástica da qual resultou a subida de Jorge VI ao trono. Essa crise foi resolvida com tal rapidez, energia e bom senso que não ficou das suas consequências qualquer rasto na vida britânica.

A Grã-Bretanha conservadora, liberal e trabalhista
Com o reinado do soberano agora desaparecido coincidiu uma modificação profunda no funcionamento e na composição dos partidos que tradicionalmente asseguravam o funcionamento das instituições parlamentares na Grã-Bretanha. O Partido Liberal deixou de existir como força eleitoral

(Continua na página central)



A rainha Isabel da Grã-Bretanha

A nova rainha da Inglaterra

A princesa Elizabeth Alexandra Mary, que por morte de seu pai ascende ao trono da Inglaterra, nasceu em 21 de Abril de 1926, contando, portanto, 26 anos incompletos. Com o intervalo de quatro reinados, no espaço de meio século, é a primeira rainha da Grã-Bretanha, desde a morte da rainha Vitória, em 1901, e a quinta da história da Inglaterra, desde Mary, em 1553.

Filha mais velha de Jorge VI, era evidente que lhe estava reservado o trono da Inglaterra.

Desde os seus primeiros anos que a princesa revelou uma atitude de independência e notável força de vontade. Tinha 16 anos de idade, quando lhe foi confiada a primeira missão pública: uma inspecção ao célebre regimento dos Granadeiros da Guarda, de que era coronel-comandante.

Durante a guerra, entrou para o Serviço Auxiliar Territorial Feminino, e tornou-se uma motorista e mecânica eficiente, travando relações, em completa igualdade, com muitos dos seus futuros súbditos. Em 1947, foi célebre a forma como representou o rei, quando foi a primeira herdeira ao trono a assistir a cavalo à parada anual de apresentação das bandeiras.

Em Novembro de 1947, a princesa Elizabeth casou com o duque de Edimburgo, numa cerimónia, a que se associou o povo britânico, que aproveitou esta nova oportunidade para testemunhar a sua simpatia pela futura rainha.

O primeiro filho do principesco casal nasceu em 14 de Novembro de 1948. Foi um rapaz, a quem puseram o nome de Carlos. Em 15 de Agosto de 1950 nasceu uma princesa, Ana.

A nova rainha é, como seu pai, uma pessoa de hábitos simples. De pele rosea, não tem necessidade de cosméticos. Não

(Continua na página central)

O presidente do Conselho

esteve na embaixada inglesa
a apresentar condolências

Em consequência do falecimento do rei de Inglaterra, a presidência do Conselho determinou que, a partir das 13 horas de hoje, a bandeira nacional fosse colocada a meia haste em todos os estabelecimentos oficiais, civis e militares do País. Os navios de guerra, seja onde for que se encontrem, manterão também a bandeira nacional a meia adriça e, no mastro principal, e nas mesmas condições, o pavilhão da Grã-Bretanha.

No Tejo, o navio escola «Sagres» começou a salvar desde as 14 horas, de trinta em trinta

(Continua na página central)

DE LUTO

Comandante Peres Trancoso

Faleceu ontem, na Malveira onde se encontrava há cerca de 3 anos, o sr. Francisco Peres Trancoso, de 74 anos de idade, engenheiro da nossa Armada, pessoa de excepcionais dotes de inteligência e de carácter, republicano indefectível, com uma notável folha de serviços prestados ao País.

Como oficial de Marinha, exerceu várias missões oficiais no Oriente. Tomou parte na Grande Guerra de 1914-1918, sendo condecorado com a medalha da Vitória, a Ordem de Aviz, medalhas de serviço do Ultramar, etc. Deixou alguns livros publicados, sobre a China e o Japão, e trabalhos acerca de finanças e de matemática.

Era casado com a sr.ª D. Maria Filomena Probianca Paulino Trancoso, e pai dos srs. engenheiro Ruy Alvaro Paulino Trancoso e ajudante do despachante da Alfândega sr. Afonso Henrique Noronha Trancoso, e da sr.ª D. Maria Teresa de Noronha Trancoso Vaz, a quem apresentamos sentidas condolências.

O funeral realizou-se hoje, às 10 e 30, da tarde, na Malveira para o cemitério dos Prazeres, onde o corpo ficou em jazigo de família.

Por determinação do extinto não se fizeram participações do falecimento.

D. Maria Helena Possolo da Gama de Leão e Carvalho

Constituiu uma grande manifestação de saudade o funeral da sr.ª D. Maria Helena Possolo da Gama de Leão e Carvalho, que ontem faleceu na sua residência, na Rua Carlos da Maia, 19, com 70 anos. Era mãe do sr. João Vasco de Carvalho, inspector dos C. T. T., da sr.ª D. Branca Helena Possolo Leão Vasco de Carvalho, de Faria, do sr. dr. Jorge Possolo de Leão Vasco de Carvalho, médico em Aldeia Gavinha, e da sr.ª D. Maria Carolina Possolo Leão Vasco de Carvalho Machado e sogra das srs.ªs D. Felicidade Vasco de Carvalho e D. Quirina Martins Possolo de Carvalho, e do sr. engenheiro Quirino Salgueiro Machado, e avó do sr. João Possolo de Carvalho.

Os restos mortais da bondosa senhora ficaram depositados em jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Gloria Leite de Guimarães Bessa

COIMBRA, 6. (Pelo telefone)—Na sua residência, na Rua António José de Almeida, faleceu a sr.ª D. Maria Gloria Leite de Guimarães Bessa, com 35 anos, esposa do sr. dr. José dos Santos Bessa, clínico nesta cidade e deputado da Nação.

O funeral realiza-se amanhã, às 9 horas, para o cemitério de S. Veríssimo, de Lagares, concelho de Felgueiras, terra de naturalidade da saudosa extinta.

Custódio Julio Bexiga

ALCOBACA, 6.—Com 69 anos, faleceu, nesta vila, após prolongada doença, o sr. Custódio Julio Bexiga, antigo funcionário superior da Companhia Portuguesa de Higiene. O extinto, que era cunhado do antigo director de «O Século», sr. Carlos de Oliveira, deixa viúva a sr.ª D. Isaura do Carmo de Oliveira Bexiga, e dois filhos, os srs. Ilídio Alvaro de Oliveira Bexiga, funcionário da Associação Comercial de Lisboa, e Rogério Ilídio de Oliveira Bexiga, sócio-gerente da firma A. Neves & C.ª, Ld.ª.

SUFRAGIOS

Pedro Bordallo Pinheiro

Comemorando o 10.º aniversário da morte do nosso querido e inesquecível amigo Pedro Bordallo Pinheiro, foram hoje rezadas na basílica dos Martíres, missas mandadas celebrar pela família e pela administração da Renascença Gráfica. No altar-mor oficiou o rev. Pedro Marques e no altar das Almas o rev. Augusto dos Santos, assistindo a viúva, a filha, irmãos e senhoras da família e da amizade do saudoso extinto, e os srs. dr. Joaquim Manso, Alfredo Vieira Pinto, dr. Guilherme Pereira da Rosa, dr. Neto Rebêlo, João Pires, João Santos, João Ferreira, António Matos, Francisco Mata, Elmano Simões Coelho, Carlos Leal, capitão Felisberto Tavares, Francisco Valença, Francisco Fons por si e por seu tio Alberto May Totta, etc., e representantes da redacção da administração e de todas as secções do «Diário de Lisboa».

O funeral do aviador

que ontem morreu perto da Moita

Na casa mortuária do Hospital Militar da Estrela, foi hoje, pelas 11 horas, autopsiado o cadáver de Julio das Neves, 1.º cabo, aluno da Base de Sintra, que, durante um voo de instrução, com um aparelho «Hurricane», realizado ontem, chocou com eucaliptos e um poste existentes no sítio denominado Alto da Moita, sofrendo morte imediata.

O funeral realizou-se às 15 e 30, sendo o corpo conduzido num auto-funebre militar para o cemitério de Benfica.

No préstito incorporaram-se, além do pai e mais família do desditoso aviador, muitos dos seus colegas e representantes do comando daquela base.

EXPRESSO-POPULAR

a Lagos

Despertou grande interesse a organização do «Expresso-Popular» a Lagos, no próximo domingo, 10.

Satisfazendo as sugestões de numerosos passageiros destes comboios, funcionará de futuro um serviço de bufete em trânsito, que está a cargo da «Wagons-Lits».

Em sua casa

UM TRABALHO FACIL, AGRADAVEL e rendoso

APANHE MALHAS EM MEIAS COM A MAQUINA

VITOS

Peça o livrete A 4 com as explicações a

ESCOLA VITOS

Agente para Lisboa e o sul Av. Ant. Aug. de Aguiar 90 - Lisboa

SEQUEIRA AZEVEDO

Agente para Porto e o Norte Rua de Troz 10.2 - Porto Telef. 25-164

BRONQUITE

Para facilitar a respiração, desprender o flegma, aliviar a congestão, abrandar a tosse rouca, é só friccionar com

VICK VAPORUB

Malveira para o cemitério dos Prazeres, onde o corpo ficou em jazigo de família.

Por determinação do extinto não se fizeram participações do falecimento.

D. Maria Helena Possolo da Gama de Leão e Carvalho

Constituiu uma grande manifestação de saudade o funeral da sr.ª D. Maria Helena Possolo da Gama de Leão e Carvalho, que ontem faleceu na sua residência, na Rua Carlos da Maia, 19, com 70 anos. Era mãe do sr. João Vasco de Carvalho, inspector dos C. T. T., da sr.ª D. Branca Helena Possolo Leão Vasco de Carvalho, de Faria, do sr. dr. Jorge Possolo de Leão Vasco de Carvalho, médico em Aldeia Gavinha, e da sr.ª D. Maria Carolina Possolo Leão Vasco de Carvalho Machado e sogra das srs.ªs D. Felicidade Vasco de Carvalho e D. Quirina Martins Possolo de Carvalho, e do sr. engenheiro Quirino Salgueiro Machado, e avó do sr. João Possolo de Carvalho.

Os restos mortais da bondosa senhora ficaram depositados em jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Gloria Leite de Guimarães Bessa

COIMBRA, 6. (Pelo telefone)—Na sua residência, na Rua António José de Almeida, faleceu a sr.ª D. Maria Gloria Leite de Guimarães Bessa, com 35 anos, esposa do sr. dr. José dos Santos Bessa, clínico nesta cidade e deputado da Nação.

O funeral realiza-se amanhã, às 9 horas, para o cemitério de S. Veríssimo, de Lagares, concelho de Felgueiras, terra de naturalidade da saudosa extinta.

Custódio Julio Bexiga

ALCOBACA, 6.—Com 69 anos, faleceu, nesta vila, após prolongada doença, o sr. Custódio Julio Bexiga, antigo funcionário superior da Companhia Portuguesa de Higiene. O extinto, que era cunhado do antigo director de «O Século», sr. Carlos de Oliveira, deixa viúva a sr.ª D. Isaura do Carmo de Oliveira Bexiga, e dois filhos, os srs. Ilídio Alvaro de Oliveira Bexiga, funcionário da Associação Comercial de Lisboa, e Rogério Ilídio de Oliveira Bexiga, sócio-gerente da firma A. Neves & C.ª, Ld.ª.

SUFRAGIOS

Pedro Bordallo Pinheiro

Comemorando o 10.º aniversário da morte do nosso querido e inesquecível amigo Pedro Bordallo Pinheiro, foram hoje rezadas na basílica dos Martíres, missas mandadas celebrar pela família e pela administração da Renascença Gráfica. No altar-mor oficiou o rev. Pedro Marques e no altar das Almas o rev. Augusto dos Santos, assistindo a viúva, a filha, irmãos e senhoras da família e da amizade do saudoso extinto, e os srs. dr. Joaquim Manso, Alfredo Vieira Pinto, dr. Guilherme Pereira da Rosa, dr. Neto Rebêlo, João Pires, João Santos, João Ferreira, António Matos, Francisco Mata, Elmano Simões Coelho, Carlos Leal, capitão Felisberto Tavares, Francisco Valença, Francisco Fons por si e por seu tio Alberto May Totta, etc., e representantes da redacção da administração e de todas as secções do «Diário de Lisboa».

PRESTES A APARECER!



Aproveite a oportunidade para adquirir o livro de Receitas Royal apenas por Esc. 1\$00 pois só um número limitado de senhas foi incluído nos pacotes dos Pudins Royal mencionando aquela importância. Todas as outras senhas indicam Esc. 2\$00. No entanto, basta que uma das 3 senhas indique Esc. 1\$00 para ter de enviar apenas essa quantia juntamente com as 3 senhas.

PUDINS ROYAL

A SOBREMESA MAIS APRECIADA

COMPRE 3 PUDINS

Envie 3 senhas ao apartado 236 Lisboa-Central



Francisco Valença tem, no «Sempre Fixe» de hoje, uma página de fina ironia, sobre a proposta do secretário-geral da O. N. U., para uma paz por vinte anos.

Octávio Sérgio, Pargana, Pedro Carvalho, Laverane, O. Havec e Rembrandas são os outros desenhadores representados neste numero do popular semanário que, entre outra excelente colaboração humorística, em prosa e em verso, insere uma conferência, em francês, intitulada: «Les tapumes portugais».

Três feridos

num desastre de automóvel

CASTELO BRANCO, 5.—No sítio da Ponte de S. Gens, entre as povoações da Lousã e do Oledo, deu-se um desastre com uma camioneta, conduzida pelo motorista João Maria, casado, de 39 anos, residente nesta cidade, que, ao completar uma curva, foi de encontro a uma árvore, de que resultou o veículo voltar-se, ficando feridos o motorista e António José Centurio, casado, de 36 anos, jornalista, natural da freguesia das Aranhas, com vários ferimentos pelo corpo e, ainda, Manuel Rapoula, viúvo, de 58 anos de idade, jornalista, natural da freguesia da Aldeia do Bispo, concelho de Penamacor, que sofreu fractura duma perna e de um braço, e ferimentos na cabeça.

Recolheram todos ao hospital desta cidade.

SUBSECRETARIO DE ESTADO

do Comércio e Industria

O «Diário do Governo» publicou pela Presidência da Republica, dois decretos: um concedendo ao sr. engenheiro-agrônomo Jorge Pereira Jardim a exoneração, que pediu, de subsecretário de Estado do Comércio e Industria, lugar que exerceu com zelo, inteligência e acendrado patriotismo; e outro nomeando, para aquele cargo, o sr. engenheiro António Sobral Mendes de Magalhães Ramalho.

UM NOVO LIVRO

de

RECEITAS ROYAL

* LINDAS PÁGINAS A COR

* DEZENAS DE RECEITAS PARA BOLOS

* MUITAS MANEIRAS DE PREPARAR OS DELICIOSOS PUDINS ROYAL

COMPRE 3 PUDINS

Envie 3 senhas ao apartado 236 Lisboa-Central

PUDINS ROYAL

A SOBREMESA MAIS APRECIADA

NO PALACIO FOZ

Eduarda Lapa

a pintora das flores e das marinhas

Eduarda Lapa parece que acorda a alma dos jardins. Mal o Sol tem o seu primeiro sorriso primaveril, nas nupcias azuis deste céu tão delicado e fino, que dir-se-ia esmerilhado com a ponta de um diamante—ei-la, sortilega e generosa, em rimas de cor e cantos de luz, trazendo até nós as suas pequenas maravilhas florais. E com que emoção e sensibilidade ela as pinta! As suas rosas, as suas camélias, as suas sardineiras, os seus malvaiscos, não morrem dentro das telas. Continuam a viver, vencendo a efemeridade do tempo, não, apenas, como obras de arte, mas como milagres de alegria e de beleza.

NO PALACIO FOZ

Eduarda Lapa

a pintora das flores e das marinhas

Eduarda Lapa parece que acorda a alma dos jardins. Mal o Sol tem o seu primeiro sorriso primaveril, nas nupcias azuis deste céu tão delicado e fino, que dir-se-ia esmerilhado com a ponta de um diamante—ei-la, sortilega e generosa, em rimas de cor e cantos de luz, trazendo até nós as suas pequenas maravilhas florais. E com que emoção e sensibilidade ela as pinta! As suas rosas, as suas camélias, as suas sardineiras, os seus malvaiscos, não morrem dentro das telas. Continuam a viver, vencendo a efemeridade do tempo, não, apenas, como obras de arte, mas como milagres de alegria e de beleza.

Há muito que Eduarda Lapa se consagrou como pintora de flores. Dá-as com realidade, em fragmentes e luminosas imagens, arco-iris ardentes de tons, que, por vezes, chegam a ofuscar a retina.

Ontem, ao entrarmos na sua linda exposição do Palácio Foz, de ambiente triunfal, com a sala cheia e elogios efusivos, nós vimos algumas tristes rosas embrulhadas em celofane. Eram verdadeiras mummies! Dir-se-ia que tinham morrido, se não de vergonha, de despeito, ao verem as suas irmãs triunfantes, numa sinfonia de cores, esplenderem sob a magia fascinadora dos pinceis da artista. De resto, Eduarda Lapa sabe, admiravelmente, variar os seus certames. Nunca cansam! Não são silenciosas e tristes galerias de quadros, em que os temas se repetem. Mais feminina do que nunca, Eduarda Lapa, caprichosamente, como que decora as exposições, alternando as telas de flores com belas marinhas, adoráveis recantos de paisagem, figuras de mulher, típicas de formosura, num conjunto que exalta a visão—e tem o seu quê de apoteótico. As mulheres sentem-se lisonjeadas, envoltas no aroma de tantas cores, que lhes beijam a epiderme; e nós, feios e hirsutos bipedes do sexo contrário, como que remocamos no meio de tão eufórico festim, que nos exalta e nos transporta, num mágico tapete de ilusão, até ao paraíso do amor.

Eduarda Lapa é, sem dúvida, a mais portuguesa das nossas pintoras. A sua visão, a um tempo doce e penetrante, sabe reproduzir Portugal, não, apenas, nas características morfológicas, no álbum etnográfico dos costumes, no labor das gentes da montanha e do mar—mas o seu sentimento de enlevo, a sua alma lírica, panteista, e, sobretudo, este Sol suave e carinhoso, que parece não tocar, mas beijar, as coisas no mais apaixonado enlevo.

Muito se tem dito sobre Eduarda Lapa como pintora de flores. Nesta exposição, a sua paleta é mais rutilante do que nunca. Para ela já não há segredos. As gamas como que lhe saltam dos pinceis logo à primeira, sem trabalho de escolha, nem combinações árduas e, quantas vezes, misteriosas ou ocasionais.

É ver, por exemplo, «Rubras Sardineiras», onde há tons de fogo, de purpura, de sangue, de carmim, de vermelho, em subtileza gradações. Visto de longe, o quadro pode oferecer uma mancha uniforme de cor, pormenorizado, é claro, nos seus elementos vegetais. Mas, aproximamo-nos, e logo vemos que aquele rubro arde, em dezenas de cambiantes. «Reflexos na água» é outro belo trabalho. Eduarda Lapa, como que quer provar nessa obra e noutras, que não pinta, apenas, flores cativas, em ambiente fechado. Na sua alegria e luminosidade, também as surpreende, e tão bem, ou melhor ainda, vivas, livres, em pleno campo, na terra onde crescem. Em «Reflexos», há um vaso de sardineiras, cuja tinta natural das florações salpica, tinge, embebe-se num espelho de água. O efeito é duplo. Sente-se a maestria da artista jogando com todos os elementos de um problema difícil, e, criando, na verdade, uma singular expressão emotiva. O mesmo dizemos daqueles malmequeres amarelos, que sorriem, cantam, ao ar livre, como se estivessem esmalhando de ouro as campinas em flor.

E vêm as camélias, de pétalas turgidas, brancas de neve, ou raiadas de sangue, com folhas envernizadas de verde, como que a engrinaldarem colos de donas românticas; rosas, em todos os tons de carne; gerânios, pelargonios, dalias, anemonas, numa irradiação voluptuosa, como se estivessem vivas, de tal maneira se chega a sentir o aroma e o ritmo capitoso das seivas coloridas.

Já falámos bastante de flores, tanto que reaceamos não elogiar nobremente a paisagista que é Eduarda Lapa. Neste aspecto, envolvemos as pequenas manchas, de toques incisivos, onde a figura é, admiravelmente, apontada, como no «Mercado da Nazaré», mas ainda as marinhas, das quais «Para a festa», Costa Nova (30), com os moliceiros, carregados de gente, as velas brancas, o azul ditirâmico das águas e do céu, em que as almas e a natureza parecem vibrar, atinge, sem dúvida, o máximo do esplendor plástico. Eduarda Lapa deve sentir-se orgulhosa dessa obra, peça capital da bela exposição.

João Reis

No Ateneu do Porto fechou, ontem, a exposição de pintura do brilhante artista João Reis, que registou elevado numero de visitantes e muitas aquisições. Um dos quadros foi comprado pela direcção do Museu Soares dos Reis.

No próximo mês, João Reis realiza na Sociedade Nacional de Belas Artes uma grande exposição dos seus últimos trabalhos.

Economise tempo e dinheiro comprando na Sociedade de Tapeçarias, Lda.—Rua Augusta, n.º 126-130

ESTOFADORES E DECORADORES

Telefone 26669

EM 3 LINHAS

Foi autorizada a inauguração da obra de construção dum parque infantil no Luso, executada pela Junta de Província da Beira Litoral.

///

Vai ser ampliado o Asilo de Santo António, no Estoril.

///

Foi concedida uma participação de 190 contos, para diversas obras e melhoramentos no Jardim Zoológico.

///

Foi autorizada a inauguração da obra de construção de doze casas para pescadores na Torreira.

///

Para trabalhos em estradas nacionais, com vista a debelar a crise de emprego que se verifica presentemente no distrito de Viseu, foi concedida, pelo Fundo de Desemprego, a participação de 100 contos.

///

Foram nomeados: presidente da Câmara de Nelas o sr. dr. Emiliano da Costa Campos; e vice-presidentes da de Alvaizere e de Maryão os srs. José Augusto Martins Rangel e Jerónimo de Oliveira.

///

Vai ser construída uma igreja em Costa de Lavos, concelho da Figueira da Foz.

///

Vem aí a Primavera, assim o anunciaram as primeiras andorinhas chegadas hoje a Almada, onde foram poisar no Cine-Theatro da Inocência Almadaense.

///

Foi nomeado comandante da canhoneira «Lagos», o primeiro-tenente Mário dos Reis Antunes.

Há 30 anos

Eleição de Pio XI

Em 6 de Fevereiro de 1922 o «Diário de Lisboa» escrevia:

«Acaba de ser conhecido o resultado do Conclave. Foi eleito Pá o cardeal Ratti, que tomou o nome de Pio XI. A sua eleição dependeu do apoio dos cardeais Maffi, Vanutelli, Gaspari, Mercier, Granito de Belmonte e Mendes Belo. Que influência terá em Portugal a eleição do arcebispo de Milão? Sabendo-se como a vida política e social portuguesa se encaixa na vida religiosa, e não desprezando os ensinamentos da História, e já da República, que tantas vezes nos dão o Estado em situações difíceis pelo desentendimento das forças católicas com as forças sociais, pode supor-se o benefício de ordem nos espíritos que nos acarretaria um pontífice tolerante, bondoso e de alto espírito moral».

«O novo governo da presidência do sr. António Maria da Silva tomou posse esta tarde. Como se sabe, o dr. Afonso Costa não aceitou, de Paris, organizar ministério».

MORREU QUEIMADA
uma pequenita de sete anos

CASTELO BRANCO, 5—Maria Luísa Marques, de 7 anos, filha de João Barreiros e de Maria Marques, natural de Monforte da Beira, quando conduzia um candeeiro de petróleo, caiu, de que resultou incendiarem-se-lhe os vestidos. Sofreu horríveis queimaduras pelo corpo e membros inferiores.

Conduzida ao hospital desta cidade, ali faleceu.

As 4 condições para uma BOA DIGESTÃO

mastigar bem
permitir que o suco gástrico se segrege com regularidade
evitar ao estômago todo o excesso de acidez

tomar a afamada

Magnésia «BISURADA»

aos primeiros sintomas de mal-estar: azia, ardores, câibras de estômago. Aliviando rapidamente, a

MAGNÉSIA «BISURADA» actua como neutralizador e suavizante. Em Pó e Comprimidos

MAGNÉSIA «BISURADA» DIGESTÃO ASSEGURADA

A Câmara Municipal
aplicou o aumento de 10 por cento
ao seu funcionalismo

Sob a presidência do sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, realizou-se hoje uma reunião extraordinária da Câmara Municipal de Lisboa—com a assistência de oito vereadores—para deliberar sobre se estava na disposição de utilizar a faculdade concedida pelo decreto respectivo, de conceder uma melhoria de 10 por cento nos vencimentos e nos salários dos funcionários municipais.

O sr. presidente enviou para a mesa uma proposta nesse sentido, com efectivação a partir de 1 de Janeiro passado. Foi aprovada, por unanimidade, bem como a elaboração dum orçamento suplementar, para a sua execução.

A próxima reunião publica ordinária será no dia 21.

O centenário
do nascimento
de Augusto Rosa

A hora de fecharmos o nosso jornal está a ser comemorado no Conservatório Nacional o centenário do nascimento do grande actor Augusto Rosa. No teatro-estúdio do 2.º andar do edifício, decorado o estrado com uma fotografia do actor, em tamanho natural, no seu Luís XVI da peça «Maria Antonieta», dá o prof. dr. Hipólito Raposo uma lição acerca de Augusto Rosa. Evocando o ambiente artístico e literário do século XIX, o ilustre escritor diz da acção de Augusto Rosa, ligada à de seu irmão João e de Eduardo Brazão, no brilhantismo do Teatro português, passando em revista a obra e as criações do primeiro, do drama histórico à comédia. E afirmou que Augusto Rosa, sem nunca ter sido professor do Conservatório, foi o grande Mestre do Teatro do seu tempo, e com uma projecção que se sentiu até aos nossos dias.

Simultaneamente foi inaugurada no mesmo andar do edifício uma exposição de recordações de Augusto Rosa, e que consistem nos seus livros, doados ao Conservatório, e na colecção das fotografias das suas criações mais representativas. Além destas recordações, que ontem descrevemos, figuram na exposição duas casacas que Augusto Rosa vestiu no seu Luís XVI, da peça «Maria Antonieta», cedidas pelos seus discípulos D. Amélia Rey-Colaço e Felisberto Robles Monteiro.

A RENDIÇÃO DA GUARNIÇÃO
do aviso «Gongalo Velho»
no porto interior de Macau

MACAU, Fevereiro.—Antes do aviso «Afonso de Albuquerque» largar para Timor, em prosseguimento da sua viagem de guarda-marinhas, realizou-se no porto interior de Macau a cerimónia da rendição da guarnição do aviso «Gongalo Velho», aqui estacionado, a qual passou a ser constituída, na sua quase totalidade, por oficiais e marinheiros do «Afonso de Albuquerque».

O comandante deste ultimo navio, sr. capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma, mandou formar na tolda os homens que iam passar para o «Gongalo Velho» e dirigiu-lhes breves palavras com os seus votos de felicidades, após o que ofereceu um almoço aos oficiais que transitavam para o outro navio. Estes, por seu turno, ofereceram aos camaradas que os iam render, um jantar tipicamente chinês, com a assistência dos comandantes das duas unidades.

Depois de visitar Timor, o «Afonso de Albuquerque» tocará na Indonésia, após o que empreenderá a viagem de regresso à metrópole, por Moçambique, Cape-Town, onde representará a Marinha Portuguesa nas homenagens a Bartolomeu Dias; Angola, S. Tomé, Cabo Verde e Funchal.

Uma reunião de comandantes
dos navios de pesca do bacalhau

No Pavilhão dos Desportos Nauticos realizou-se hoje de manhã uma reunião de todos os comandantes de navios de pesca do bacalhau, perante os quais o delegado do Governo para as pescas, sr. comandante Henrique Tenreiro, proferiu uma preleção sobre os resultados da pesca no ano anterior, bem como uma serie de recomendações acerca de normas a observar na campanha que vai começar dentro em breve.

Os arrastões partem do Tejo durante a segunda quinzena deste mês e os navios de pesca à linha devem partir por todo o mês de Abril.

Ao Chauffeur

que transportou pessoa frente Avenida Palace, ao 2.º quartelão Avenida da Liberdade, é favor entregar rolo, documentos, Engraxadaria, Largo D. João da Camara, 19. Gratificação-se.

Entregaram as credenciais
os novos ministros
do Canadá e da Turquia

O novo ministro da Turquia, sr. Meredine Vergin, fez hoje a entrega, no Palácio Nacional de Belém, ao sr. presidente da Republica, das cartas que o acreditam junto do Governo português. Aquele diplomata chegou ali às 15 horas, acompanhado do sr. dr. Henrique Viana, chefe do Protocolo do Estado, que o foi buscar ao Estoril.

Um grupo de motociclistas da P. S. P. escoltou o automóvel, e a entrada e a saída do Palácio, foi prestada continência, por uma força da G. N. R., de grande uniforme.

A cerimónia realizou-se na Sala das Recepções. O chefe do Estado envergava o uniforme de gala, e tinha ao seu lado o sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, estando também presentes os componentes da sua casa militar.

Terminada a audiência, aquele diplomata passou à sala das reuniões do Conselho do Estado, onde conversou durante alguns momentos com o sr. general Craveiro Lopes.

Em consequência do falecimento do rei de Inglaterra, o primeiro ministro do Canadá em Lisboa, sr. dr. William Ferdinand Alphonse Turgeon, que simultaneamente exercerá as funções de embaixador do seu país na Irlanda, não fez a entrega das suas credenciais ao chefe do Estado, no Palácio Nacional de Belém, às 16 horas, como estava marcado, fazendo-a, sim, às 12 e 15, no palácio das Necessidades, ao sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, na companhia do sr. Glass, encarregado dos Negócios do Canadá e na presença do sr. dr. Henrique Viana, chefe do Protocolo do Estado. A entrega fez-se com a maior simplicidade e foi rápida.

A India rejubila
com a viagem
do ministro do Ultramar

NOVA GOA, 6.—A Imprensa diária de Goa tece as mais entusiásticas referências à próxima visita do sr. ministro do Ultramar, comandante Sarmiento Rodrigues, publicando artigos de fundo de grande significado político. O «Heraldo» afirma que «S. Ex.ª» é, talvez, o unico ministro que assumiu a gerência da pasta do Ultramar, que esteve neste Estado, embora por um ano e meio na capacidade de ajudante de campo do saudoso governador Mariano Martins e, então, teve ocasião de conhecer a nossa terra e a nossa gente, das quais, como nos frisou durante a nossa visita à Metrópole, guarda a mais viva recordação e mais entranhada saudades.

E mais á frente acrescenta: «Conhecedor profundo da politica ultramarina, o sr. comandante Sarmiento Rodrigues, que já conta a seu crédito muitas realizações que se podem considerar ousadas reformas administrativas, saindo não poucas vezes das calhas rotineiras, lançou ombros á tarefa hercúlea de introduzir novas normas nos vencimentos do funcionalismo ultramarino, a colonização, em larga escala e métodos modernos, de Angola e Moçambique, pela população europeia e, na qual a India portuguesa desejaria participar, pois, em eras pretéritas, foram nossos filhos que desbravaram as densas e insólitadas selvas, quer como médicos, militares, missionários e comerciantes, quer ainda como unicos que mantinham a comunicação marítima entre a India e Moçambique e os portos da costa africana».

O «Diário da Noite» também se refere á visita ministerial nos mais elogiosos termos, publicando o extracto de um discurso do sr. comandante Sarmiento Rodrigues feito, na Assembleia Nacional em que se referiu longamente á sua permanência na India, fazendo o elogio das paisagens e dos seus naturais —(L.).

Pequenas noticias

PELA POLICIA

PRESO POR EXERCER A PROFISSÃO DE TESTEMUNHA—O agente Baga, da Policia Judiciária, que foi encarregado de proceder a investigações sobre os individuos que fazem modo de vida a servir como testemunha das pessoas que pretendem abrir sinal nos cartórios dos notários ou fazer escrituras, prendeu João Ferreira Jordão, no momento em que servia de testemunha da abertura de sinal, num notário da Baixa. Este individuo, segundo declarou, há 4 anos que se dedicava a esta profissão. Como não pagou a fiança que lhe foi arbitrada, recolheu á cadeia.

MAE QUE SE QUEIXA CONTRA O FILHO—A sr.ª D. Custódia Fonseca Ramos, Estrada de Benfica, 584, 2.ª, apresentou queixa na Policia Judiciária contra um seu filho, a quem confiou a administração dum estabelecimento na mesma rua, n.º 625, pessoa que desapareceu no dia 2 deste mês, depois de ter desviado vários utensilios e de a ter defraudado em mais de 200 contos.

ENVIADO A BOA HORA—Foi enviado ao tribunal da Boa Hora um processo acompanhado do preso Alberto Gervásio, com 15 prisões, por ter entrado na escada do prédio da Rua do Passadizo, 20, propriedade do sr. tenente-coronel José Luís Supico, declarando á porteira que ia da parte do mestre de obras arranjar o algerós, incumbência que não tinha e que lhe serviu de pretexto para roubar 12

metros de chapa de zinco do referido algerós.

SINISTRADO POR PRAZER—O agente Rebelo concluiu as investigações referentes ao agido Manuel Martins do Carmo, que foi enviado ao tribunal da Boa Hora, por ter aparecido como sinistrado várias vezes, na Sociedade Portuguesa de Seguros, na Rua da Madalena, 36, onde recebia tratamento e o respectivo impresso da casa onde trabalhava, por preencher, o que ele próprio fazia, falsificando uma assinatura. E assim conseguiu lesar aquela companhia em 2.000\$00.

DESASTRES

CARROÇA VOLTADA—Hoje, pelas 4 da madrugada, seguia numa carroça carregada de hortaliça, Ermelinda Maria, de 45 anos, residente na Rua Francisco Tomás da Costa, 46, cave, direito, conduzida por Marcelino Mateus e que também transportava um filho deste, de 9 anos, Joaquim Mateus, residentes na «Quinta de São Jorge», na Apelação, pertença da primeira. A carroça voltou-se, ao aproximar-se de Sacavém, numa curva, em virtude de se encontrarem pedregulhos atravessados na estrada.

Do desastre resultou ter sido colhida a Ermelinda, que ficou com as pernas fracturadas e também graves ferimentos na cabeça e no rosto.

Foi conduzida numa ambulancia dos Voluntários de Sacavém ao banco do hospital de S. José.

A Policia de Viação e Transito tomou conta da ocorrência.

CONTRA UMA CAMIONETA—Por ter chocado com a bicicleta motorizada em que seguia contra uma camioneta, entre a Póvoa e Sacavém, sofreu vários ferimentos na cabeça, e recolheu á sala de observações do hospital de S. José, Jerónimo Almeida Vasconcelos, de 57 anos, empregado comercial e residente em Vialonga.

COLHIDO POR UMA PEDRA—No hospital de S. José, deu hoje entrada, com o crânio fracturado e em estado grave, Joaquim Rocha Martins, de 17 anos, cantor e residente na barragem do Cabral, em Pedrogão Pequeno, colhido ali por uma pedra quando trabalhava.

ACIDENTE NO TRABALHO—O operário corticeiro Diamantino da Costa Lopes, de 17 anos, quando trabalhava numa fábrica de cortiça na Cova da Piedade, ficou sem a mão esquerda, a qual foi esmagada por uma das engrenagens da máquina.

CONFERENCIAS

O sr. Sabino de Sousa fará no sábado, ás 22 horas, na sede do Grupo Desportivo do Banco de Portugal, Rua do Salitre, 80, 1.ª, uma conferência sobre «O culto de Santa Maria em terras de Portugal».

QUEM ACHOU?

Perdeu-se um brinco de brilhantes, de muita estimação, entre a Rua de Campo de Ourique e Rua Buenos Aires, pedindo-nos a pessoa interessada que avisemos quem o encontrou a favor de o entregar na Rua Buenos Aires, n.º 18, 2.ª Esq.ª, ou no Batalhão de Sapadores Bombeiros, ao cabo de 2.ª classe n.º 180, que gratificará o achador.

O FRIO

E' falso, produzindo anginas e outras enfermidades sempre tratáveis com pastilhas de PENICILINA e EUFLAVINA. Peça PENICIL-FLAVINA.

TÁGIDE
«Chez ELLE»
Mireille Robert
Apresenta todas as noites
Ginette Wander

nos seus sucessos:

Jezabel—Je l'ai pas fait
exprès—C'était pas vrai
—La valse d'amour, etc.

*

LARGO DA BIBLIOTECA, 19
Telef. 35327

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Com o elenco completamente renovado e sob a direcção do ensaiador alemão Willy Keler, radicado no Brasil, a companhia de comédias de Eva Todor começou a ensaiar a peça «Amigo da Onça», com que em Março inaugura a época no Teatro Serrador, do Rio de Janeiro.

O ilusionista internacional D'Aguiñaldo é um dos artistas da nova companhia de circo, que na sexta-feira se estreia no Coliseu.

A companhia de comédias Vasco Santana tem organizado todo o itinerário da digressão que anda a efectuar pela Província, até ao Carnaval.

Está prevista para o dia 7 de Março a estreia da revista «Lisboa Nova», no Teatro Monumental.

No Teatro Apolo, começaram ontem os ensaios de recordação da revista «Enquanto houver Santo António».

No Teatro Avenida de Coimbra, dá amanhã, um recital poético o actor João Villaret.

Um artista teatral, de colaboração com um advogado, concluiu uma fantasia-revista a que deu o título de «Temos dança».

Na vila de Espinhal, realiza brevemente um espectáculo o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

E' com a comédia «Doidos com juízo» que no Teatro D. Maria II se realizam os espectáculos de Carnaval.

Os palhaços, musicais portugueses Noel & Armindo encontram-se em Lisboa, dispostos a actuar em espectáculos cannavalescos.

Proseguem os ensaios do coro falado no «Edipo», de Sófocles, que o Teatro do Arco da Velha em breve apresentará no palco da Casa da Comarca de Arganil.

A ópera «Siegfried»

canta-se hoje em S. Carlos

Em recita de assinatura, canta-se hoje, em S. Carlos, a ópera «Siegfried», de Wagner, e que, fazendo parte da «Tetralogia», é uma das mais belas obras da criação wagneriana, com as formosas características do seu «leit-motiv», assinalado em toda a tessitura musical.

Nesta apresentação, a parte de «Brunilde» e de «Siegfried» será cantada por Helena Braun e Augusto Seider, dirigindo a ópera, com a Orquestra Sinfónica Nacional, o maestro Paul Pella.

O teatro antigo

evocado pelos «Amigos de Lisboa»

Iniciam-se amanhã, às 21 e 45, na sede dos Amigos de Lisboa, as conferências sobre «O Pitoresco de Lisboa», falando na sessão de abertura o escritor, nosso prezado camarada na Imprensa, sr. Gustavo Matos Sequeira, e o actor Erico Braga. Ocupar-se-ão, respectivamente, dos sub-temas «Velhos teatros de Lisboa desaparecidos» e «Anedotas de teatro» e o sr. coronel Pereira Coelho que presidirá à sessão, apresentará os conferentes, fazendo também um comentário preambular, na sua qualidade de co-autor, com o sr. Gustavo de Matos Sequeira, desta iniciativa dos Amigos de Lisboa.

Finalistas de Medicina

A habitual recita de despedida dos finalistas de Medicina, que se intitula—«Tolice no país dos Batas»—realiza-se no próximo dia 12, pelas 22 horas, no Teatro Monumental. Os bilhetes que se encontram quase esgotados, vendem-se na bilheteira do teatro e na Faculdade de Medicina.

Primeiras exhibições

«Desafio á morte», no São Luís

O filme que, ontem, se estreou, no São Luís, caracteriza-se por um estilo novo que, possivelmente, deve ter surpreendido o publico—dos chamados filmes de «gangsters». O realizador, Bob Roberts, quis fazer algo não só de movimentado, mas de palpitante e brutal, cortando angulos, economizando cenas de ligação, para nos dar, com violência, um drama sombrio e vigoroso. E' possível que a alguns John Garfield, o intérprete principal, tenha parecido duro e implacável. Mas, decerto, o realizador não quis obter outro efeito. Por outras palavras, eliminou todas as circunstancias, ou planos secundários, para nos dar uma obra em que desfilam os nervos e põe a nu todos «ressorts» da acção, conseguindo, por fim, aproximar elementos contrários, como seja o do autor de uma mulher por um criminoso, que lhe surge, pode dizer-se, com as mãos manchadas de sangue. Na primeira parte, o estilo febril, se não crispado do realizador sente-se mais, por vezes, caracterizando-se por uma rudeza, quase inhumana. Outra qualidade do filme é dar-nos logo de início, e não no meio, ou no fim, a cena capital, isto é, a de um crime, com movimen-

tada perseguição, á qual o autor se escapa. Desde então, nós vemos as reacções do assassino—violento, desconfiado, reccoso, instalando-se num pobre lar, cuja familia intimida com o cano da pistola, sempre pronta a fazer fogo. O que se passa entre as quatro paredes daquella casa, constitui, propriamente, o enredo da obra, que ganha intensidade tanto sob o aspecto psicológico, como trágico. Bom desempenho. Complementos agradáveis.—Visor 42.

«Uma loira com dois corações», no Olympia

Franchot Tone aparece no Olympia e com um filme cujo titulo, «Uma loira com dois corações», não deixa adivinhar o magnifico interesse policial que encerra. Ao lado do actor, tão em foco por agressões cometidas e sofridas recentemente, a simpática Jean Wallace, e tão bons actores como Marc Lawrence e Myron McCormick. Completa o excelente programa um filme cujo titulo é mais esclarecedor, «A lei do mais forte», bem como a presença do vibrante «cow-boy» que é Ray Corrigan, anunciando as lutas do Oeste, estas com vento do Nordeste, e soprando forte.—Visor 61.

«A enjeitada», no Capitólio

Um filme policial, mas de tenebrosos aspectos, o tráfico de crianças por uma quadrilha repugnante. Contra eles, um jornalista, secundado pela Policia, em luta terrível. Joe Newman realizou com segurança e levando ao máximo o interesse trágico da acção dos bandidos junto dos hospitais. O cinismo com que se desembaraçavam das mães, e vendiam as filhas, horrorisa o espectador. Dennis O'Keefe, Jeff Chandler e Marjorie Rambeau representam de forma a contribuir poderosamente para a convicção. Complementos interessantes.—«Visor 60».

Nova companhia de circo

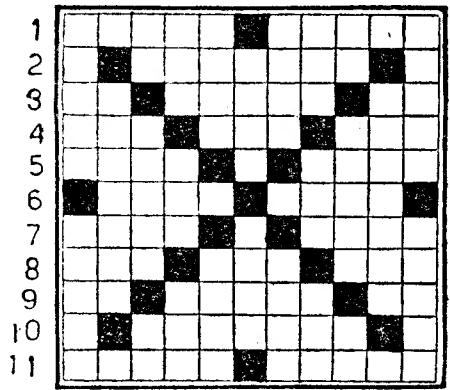
estreia, depois de amanhã, no Coliseu. Sensacionais atracções. O ultimo mandarim do Celeste Império

Depois de amanhã, o publico de Lisboa volta de novo a ter a alegria do circo. O Coliseu reabre as suas portas para estreia da ultima companhia da temporada, com dezenas de atracções. Entre outras, a prodigiosa «troupe» oriental, de fantasias chinesas, do famoso mandarim Lu-He.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3371

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Adormeça. Perfume. 2—Começos. 3—Língua antigamente falada ao S. do Loire. Cubras de iodo. Ande. 4—Fluido aeriforme. Afirmação. A pessoa com quem se dança. 5—Estimar. Enxuga. 6—Canção. Saída. 7—Estavam. Dotes naturais. 8—Caminhavam. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Joeira. 9—Reis. De bronze (pl.). Artigo antigo. 10—Harmónicas. 11—Divisões de uma casa (pl.). Aliada.

VERTICAIS: 1—Ingrediente de farmácia. Povoação do concelho de Coimbra. 2—Quartos de dormir. 3—Batráquio. Curam. O mais. 4—Muito. Viscera. Apelido. 5—Arcos. Peixes de água doce. 6—Aversão. Ter dor. 7—Lavrem. Zero. 8—Chefe etíope. Nome que vulgarmente se dá ao rápido de Paris. Preposição que designa falta. 9—Artigo definido. Colou. Nota musical. 10—Que está vago. 11—Estimara. Bruxaria.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido às SEGUNDAS-FEIRAS, às 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e às TERÇAS-FEIRAS, às 21, em RADIO CLUBE PORTUGUES. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3370

HORIZONTAIS: 1—Fados. Lia. 2—Horário. Me. 3—Raças. Mar. 4—Lá. Lar. Pera. 5—Ato. Danasco. 6—Rico. Area. 7—Decorar. Sim. 8—Ovas. Dar. Sá. 9—Vés. Casas. 10—Er. Trompas. 11—Mãe. Oasis.

VERTICAIS: 1—Ela. Dover. 2—Ah! Atrever. 3—Dor. Oíças. 4—Oral. Cós. Tá. 5—Sacador. Cré. 6—Cara. Adão. 7—Lis. Marasmo. 8—Io. Par. Rapa. 9—Meses. Sãs. 10—Marcais. Si. 11—Serão. Mal.

BOQUILHAS

British Buttner

Grande novidade em sistema de injector

Novo filtro contra a nicotina. Mais eficaz, maior duração, mais económico.

A' venda em todas as Tabacarias Rep. Casa Caius—R. Chã—PORTO



Sem hesitar...
rouge baiser

O BATON QUE PERMITE O BEIJO

A VENDA EM TODO O MUNDO

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:

CONSÓRCIO GERAL DE PERFUMARIA, LDA.
AV. 5 DE OUTUBRO, 117, R/C. - TEL. 73095 - LISBOA

Marcia Condessa

A castiça cantadeira que todo o Portugal conhece é homenageada na sexta-feira 8 com um almoço na

ADEGA DA LUCILIA

Ementa especial com Fados e Guitarradas.

ALCATIFA SULTÃO

Lã pura—pelo raso—Cores inalteráveis. Peças de grande metragem quadrada. Indicada em todos os casos de grandes superfícies e contornos. Consulte a secção técnica da Fábrica. Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, dir.—Telefone 45359.

UM CASO SENSACIONAL!

Why Mindszent To the Revolution?

JULGAMENTO DO CARDEAL PRIMAZ

com PAUL KELLY · BONITA GRANVILLE · RICHARD DERR · CHARLES BICKFORD

TALMA FILMES

apresenta amanhã o filme que vai revelar ao publico **TODA A VERDADE** acerca da prisão e julgamento de Joseph Mindszent, Cardeal Primaz da Hungria, pelos enviados do Kremlin

O CASO QUE REVOLTOU A HUMANIDADE INTEIRA, APRESENTADO COM TODA A EMOÇÃO E TODA A BRUTALIDADE!

Um amor impossível ameaçado pela casa do terror, onde se acoitavam os tiranos soviéticos!

É COM ESTE FILME DE INVULGAR INTERESSE QUE REABRE HOJE O

TRINDADE

MAXIMEHOJE: ESTREIA
DA NOTÁVEL PARELHA DE BAILE FLAMENCO**LOS HEREDIAS**

UMA ATRAÇÃO QUE TEM MARAVILHADO TODA A EUROPA

FORMIDÁVEL EXITO DAS DUAS
ESTREIAS DE ONTEM**THE 3 BATAM'S**

UM PRODIGIO EM ACROBACIA BURLESCA

A INSINUANTE
ESTILISTA

OLGA MIRANDA

LUIZA
y MARIOHERMANAS
ORO-TELLOE OUTRAS APLAUDIDAS ATRACÇÕES NUMA
TRIUNFAL PARADA DE CANTO E BAILE

Música constante pelos conjuntos

TROPICAL BOYS

COM O CANTOR ERNANI RIBEIRO

E JOSÉ MESQUITA

E A SUA ORQUESTRA

DOMINGO:

das 17.30 às 20 horas

CHÁ DANÇANTE

com todas as atracções

AMANHÃ:

**GRANDE BAILE
DE MÁSCARAS**Rua da Glória, 57
Telefone 25140**RITZ CLUB**Um programa
alegre com o**BALLET MARYBEL**Um linho friso de seis
estonteantes bailarinasAracely Peña, Mary Sol, Conchita
del Salto, Carmen Yrygoyan
e a cancionista TONY SANDERS**ORQ. THE ROYAL JAZZ**com a gentil vocalista Julieta Rodri-
gues e o cantor José Gouveia

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, e todas as noites às 21 e 45
grande exito da comédia dramática em
3 actos e epílogo de João
Gaspar Simões**O VESTIDO DE NOIVA**
com CARMEN DOLORES
na protagonista**APOLO**Em 2 sessões
As 20.30 e 22.45ultima semana, a preços populares
da triunfante revista popular**Agora é que ela vai boa!**com Irene, António Silva, Ribeir-
inho, Barroso, Carlos Alves,
Costinha no «compère» e Leônia
Mendes.**AVENIDA 2 SESSÕES**

As 20.45 e 23 horas

A deliciosa e divertida comédia de NOEL COWARD

FIN DE SEMANACom ALMA FLORA, ADELINA CAMPOS,
SAMUEL DINIZ, ASSIS PACHECO e uma
GRANDE COMPANHIA

PREÇOS POPULARÍSSIMOS

TEATRO MONUMENTAL

AS 20 E 30 E AS 22 E 45

A Companhia Vienense em

“SONHOS DE VIENA”Um sensacional espectáculo internacio-
nal, em última semana de representação
A preços populares desde 6\$00**VISITE PARA SEU INTERESSE****UNIPREÇO**

R. SANTA JUSTA, 10

Leiam o jornal humorístico
“SEMPRE FIXE”**CARTAZ DOS ESPECTACULOS**NACIONAL—A's 21 e 45—«O vestido de noi-
va».AVENIDA—A's 20 e 45 e às 23—«Fim de se-
monumental—As 20 e 30 e às 22 e 45—
«Sonhos de Viena».APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Agora é
que ela vai boa».

TIVOLI—«A 13.ª carta».

S. LUIS—«Desafio à morte».

EDEN—«Saltimbancos».

POLITEAMA—«O veu azul».

MONUMENTAL—«Madragoa».

S. JORGE—«Um marido solteiro».

TRINDADE—«O julgamento do cardeal Pri-
maz».

ODEON e PALACIO—«Raparigas de Viena».

CAPITOLIO—«A enfeitada».

OLIMPIA—«Uma loira com dois corações».

TERRASSE—«Foragidos da noite».

LIS—«A ingénua escandalosa».

JARDIM—«Uma vida marcada».

PROMOTORA—«Balada de Viena».

R. AMADORA—«A filha do Danubio».



Quinta Gomes

LUSOT. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889

HOJE até de madrugada

Animador: Filipe Pinto

Fados Castiços, por Qui-
nita Gomes, Manuel Ca-
listo, Alice Magina, o Sé-
rio-Cómico Joaquim Cor-
deiro, Ivete Pessoa e can-
ções por MOISÉS CAM-
PELOS, por Camarinha
Miguel Ramos.**QUINTA-FEIRA, 14**

Bodas de Ouro

da Castiça MARIA DO CARMO com

FERNANDA BAPTISTANo «WONDER-BAR»
JANTARES E CEIAS DANÇANTES
com a orquestra ALMEIDA CRUZ
e o conjunto TONY AMARAL
com MAX e TERESA MALDONADOConsumo mínimo 40\$00, incluída, todas
as taxasCARNAVAL DE 1952
Domingo, 24 e Terça-feira, 26
«MATINEES, INFANTIS
CINEMA E VARIEDADES
Prémios às crianças melhor mascaradas**CRISTAL**

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

**MAIS UM GRANDIOSO E ANIMADO
BAILE DE MÁSCARAS**DISTRIBUIÇÃO DE MUITOS **BRINDES** ALEGRE BAILE **COTILLON**

UM MARAVILHOSO PROGRAMA COM O FAMOSO «Ballet»

HUNGARIAQUE APRESENTA OS NOVOS BAILADOS **RAPSODIA HUNGARA E SONHO DE AMOR****ESTRELLA Y MANOLO**

HERMANAS VALENCIA - CANDIDA ROSA

Lolita || Esther || Maria || Maruja
•Calvo || Gonmar || Graciette || Montenegro**CARAVANA E BLUE SKIES**

com os seus cantores CARLOS ROCHA e MARIO DE JESUS

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

APRESENTA O MAIS EXTRAORDINARIO PROGRAMA DE ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

ROSI y BOB THE MYSTERIOUS
DANCERS FROM LONDONOS ACROBATAS DE MAIOR
CLASSE ACTUALMENTE EM
PORTUGAL**LES WALTER'S**O CANTOR DO MOMENTO
ARTUR RIBEIRO

ANA MARIA

MARY CRIS PEÑA * ESTHER DE
MURILLO * MARIA ANTONIETA
MARU * ROSA MARFIL * PA-
LOMA BLANCAMUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
BAIAO e BLUE MOON com o cantor ALFREDO LOPES**AMANHÃ
BAILE DE MÁSCARAS**AINDA ESTA SEMANA
ESTREIA DO BALLET
MARUJA HERREIRO**OLIMPIA CLUB**Foi um êxito estrondoso a estrela de
MILAGRITOS MENENDEZ

GENTIL BAILARINA E CANTONISTA DE FAMA UNIVERSAL NUM BRILHANTE PROGRAMA, com

FELI SUAREZ ESTRELA DE BAILE
DAKON - CARMEN
UBILLA - NICOLE
SAMETZKY - MILITA
MARTINI

e a ORQ. OLIMPIA com o seu cantor GIL RO MERO

**Desafio à morte**Um violento e emocionante filme,
com John Garfield e Shelley
Winters

T. 27172 - AS 21.30

«Matinées» às 15.15 e 18.15

Pliteama

HOJE AS 21.30

A's 18 e 15: (preços red.). O mesmo programa

MONUMENTAL

A's 15.15 e 21.30

4.ª e última semana do popular filme de

Percigão Queiroga

Madragoa

com Daolinda Rodrigues

e Carlos José Teixeira

TEL. 5515

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

As 21 e 30

uma esplendorosa opereta de

Wili Forst, com Judith

Ho-zomeister e Dora Komar

«Matinées» às 15.30 e 18.15

LIS

A's 21.15

A ingénua escandalosa

O homem da máscara de ferro

TERRASSE

Foragidos da noite

Encanto da mocidade

TEL. 20317 - A's 21.15

REX

Louca por amor

TOUROS DE MORTE

TIVOLI A 13.ª CARTAUm apaixonante filme de
amor e mistério, com Char-
les Boyer e Linda Darnell

«Matinées» diárias

Tel. 50595

A's 21.30

EDEN

Tel. 20768

A's 21.30

2.ª semana do extraordinário

exit do cinema português

Saltimbancos

com Maria Oguim, Helga

Liné e Artur Semedo

«Matinées» às 15.30 e 18.15

SESSÕES às 15-18-21.30

2.ª Semana sensacional!

Um marido solteiro

Um dilúvio de gargalhada,

com Laura Alves, Eugénio

Savador e Santos Carvalho

Plat. 54153-Bol. 54154

SAO JORGE

HOJE, às 21.30

SENSACIONAL REABERTURA

O grande filme que todos queriam

ver!

A verdade sobre a prisão e julga-

mento do Cardinal JOSEPH

MINASZENTY

O julgamento do

Cardeal Primaz

com Bonita Granville e Charles Bickford

CAPITOLIO

FORMIDÁVEL EXITO DO

FILME POLICIAL

A ENJEITADA

com Dennis O'Keefe, Gale

Storm e Jeff Chandler

A's 21 e 30

Quase um anjo

com JOSEPH COTTEN



O rei Jorge VI e a rainha Isabel numa cerimónia oficial em Londres

A Grã-Bretanha

durante o reinado de Jorge VI

(Continuação da 1.ª página)

capaz de intervir eficazmente no resultado das competições eleitorais que decidem do destino da metropole e do Império britânico.

As primeiras eleições realizadas no reinado de Jorge VI (Julho de 1945) foram profundamente influenciadas pela guerra e pelas suas repercussões económicas e sociais. Foi, então, possível verificar, com o seu resultado, que apesar de dispor de uma vantagem incomparável, que lhe era dada pela presença à sua frente do homem que acabava de ganhar a guerra, os conservadores constituíam uma minoria. Essa conclusão foi reforçada pelo resultado das últimas eleições de 1951, em que só o benefício de um grande numero de votos liberais deu ao Partido Conservador a possibilidade de voltar ao Poder.

Pode por isso considerar-se que na política interna da Grã-Bretanha o fenómeno capital que se registou durante o reinado de Jorge VI foi o progresso do movimento trabalhista o qual teve como principal resultado a formação de um governo exclusivamente constituído por elementos daquele partido, facto que se registou pela primeira vez na política inglesa. Esse facto teve repercussões profundas dentro e fora da Grã-Bretanha.

A Inglaterra, que foi conservadora e imperial até 1905, liberal aos quarenta anos que se seguiram, mesmo quando o Partido Conservador ocupou o Poder, tornou-se socialista sob o reinado de Jorge VI, pois, embora de novo instalados no Poder, os conservadores não se mostram dispostos a modificar as reformas de estrutura promulgadas pelos seus antecessores.

A transformação que se registou na estrutura da Grã-Bretanha e do Império

A transformação operada na estrutura económica e social da Grã-Bretanha e a que se operou simultaneamente na estrutura económica e social do Império ficarão sendo as características fundamentais do reinado de Jorge VI, que o fixarão para sempre nas páginas da História contemporânea. Nem por ser socialista a Inglaterra deixou de ser tradicionalista. Nem por se ter transformado numa Comunidade de nações, ligadas pelo elo comum da fidelidade ao trono, o Império deixou ainda de desempenhar no Mundo o papel estabilizador e pacificador que há meio século desempenha.

Em 1914, um liberal, sir Edward Grey, fez esforços desesperados para salvar a paz ameaçada pelo funcionamento automático do sistema de alianças que então preconizava na Europa. Em 1939, um conservador, Neville

Chamberlain, realizou uma política de apaziguamento com a Alemanha hitleriana, para evitar que a vontade de guerra do nazismo se traduzisse por consequências irremediáveis. Em 1950, um trabalhista, Clement Attlee, repetiu o gesto de Chamberlain, voando até Berchtesgaden, e foi de avião a Washington para impedir que a estratégia do general MacArthur na Coreia arrastasse o Mundo para uma conflagração atómica.

Os reis que sancionaram com a sua autoridade e o prestígio da sua função esses actos de proporções históricas, foram Jorge V e seu filho, Jorge VI, agora falecido. O carácter pacífico deste ultimo ficou exuberantemente documentado tanto durante o período perturbado que precedeu a eclosão da segunda guerra mundial como depois do fim das hostilidades, nos seis anos que se seguiram.

A unidade nacional no reinado de Jorge VI

É natural que, sem a estabilidade das suas instituições políticas e sem a personalidade sensata do seu rei, a Grã-Bretanha tivesse sofrido um período de sobressaltos e inquietações nesta ultima fase da sua existência secular. Jorge VI presidiu, com exemplar bom senso, á revolução pacífica e renovadora imposta pelo tempo e pelas circunstâncias áquele país. Soube fazê-lo com exemplar dignidade, sem deixar que os reveses se traduzissem nunca por manifestações excessivas ou deslocadas do orgulho nacional e da consciência imperial do seu povo.

A Grã-Bretanha deu ao Mundo durante o seu reinado uma lição salutar de equilíbrio e unidade nacional que o vigor das competições partidárias não afectou nunca. Esse mérito colectivo não pode obscurecer o papel que na realização dessa tarefa desempenhou o rei Jorge VI. Nem durante a crise dinástica, que o elevou á dignidade régia, nem durante a guerra de 1939-45, nem no período de amargas vicissitudes que correspondeu aos ultimos seis anos do seu reinado, o soberano procurou impor os seus pontos de vista e quando as suas sugestões se fizeram ouvir foi sempre no sentido de salvaguardar a paz e acautelar a unidade da Grã-Bretanha e do Império.

Em meio século aquele realizou o milagre de se adaptar ás condições do tempo com um sentido de equilíbrio de que poucos povos no nosso tempo conseguiram fazer revestir a sua acção no Mundo. O nome de Jorge VI ficará indissoluvelmente ligado a esse período da vida inglesa, que exprime mais o propósito colectivo de sobreviver com prestígio e dignidade, do que o pendor para uma decadência que está longe do espírito de todos os ingleses.

A morte de Jorge VI

(Continuação da 1.ª página)

Harold Campbell, escudeiro do rei, e lady Hyde.

A notícia da morte do rei foi imediatamente transmitida pela Rádio á nova rainha, que se encontra em Nyeri, no Kenya, com seu marido, o duque de Edimburgo. Espera-se que regresse imediatamente á Grã-Bretanha. O primeiro-ministro, Winston Churchill, reuniu imediatamente o Gabinete. A Camara dos Comuns reunir-se-á esta tarde, mas deve suspender imediatamente os seus trabalhos.

A notícia foi telefonada directamente de Sandringham a Churchill na sua qualidade de primeiro-ministro e ao ministro do Interior, Maxwell-Fyfe. A rainha Mary, que se encontra na sua residência de Londres, foi informada também por telefone. Atendendo á sua idade—83 anos—é provável que não venha a Sandringham, esperando a trasladação do corpo para Londres.

Ignora-se ainda quanto tempo durará o luto oficial e o da corte, que será decretado pela nova rainha. Por Jorge V, o luto foi de nove meses.

Em muitas montras do centro de Londres começam a surgir os retratos do rei, principalmente o ultimo, que representa o soberano despedindo-se há dias de sua filha e genro no aeroporto, á partida destes para Nairobi. Seria esta a ultima vez que Jorge VI apareceu em publico. A princesa Isabel, segundo se anuncia oficialmente, regressa imediatamente a Inglaterra. (F. P.).

A marcha da doença

LONDRES, 6.—Os Britânicos lembram-se de que a voz do rei dava a sensação de cansaço, ao pronunciar a sua usual alocução á nação pela rádio, no dia de Natal. Alguns julgaram que estava a falar com grande dificuldade.

A primeira operação a que Jorge VI se submeteu, como rei, em Março de 1949, foi uma simpatectomia lombar, «para melhorar a circulação sanguínea do pé direito e salvaguardá-la para o futuro». Alguns meses antes, em Novembro de 1948, uma comunicação oficial dizia que o rei sofria de obstrução da circulação na perna direita. Foi essa a primeira indicação que o publico teve de que o rei estava doente.

A ultima operação do rei, em 23 de Setembro ultimo, realizou-se no palácio de Buckingham. Embora o seu estado imediato fosse satisfatório, um boletim dizia que havia motivo para ansiedade, durante alguns dias.

O rei teve um restabelecimento rápido e normal, embora um boletim, em 26 de Setembro, dissesse que haveria, «inevitavelmente, um período de certa ansiedade nos próximos sete a dez dias». O 21.º boletim, publicado em 6 de Novembro, falava de «firmes melhoras» durante os quinze dias anteriores e dizia que o rei tinha assistido a trabalhos sobre negócios de Estado «sem fadiga inconveniente». Todavia, continua a ser necessário cuidado—acrescentava o boletim.

Em 28 de Novembro, anunciou-se que o rei faria um cruzeiro de algumas semanas no couraçado «Vanguard», no princípio da próxima Primavera, acompanhado pela rainha.

O rei sentira-se suficientemente res-

tabelecido para retomar, em parte, a sua antiga vida social. Na quarta-feira passada, foi pela primeira vez ao teatro, desde a sua operação, com a rainha, a princesa Isabel, o duque de Edimburgo e a princesa Margarida—a ultima reunião familiar antes de sua filha partir para o Kenya.

O rei devia regressar de Sandringham a Londres, dentro de quinze dias. Tencionava proceder a uma investidura de condecorações, em 27 de Fevereiro.

Em meados de Novembro, o rei parecia ter melhorado excelentemente. Não tinha havido qualquer sugestão de recaída, depois da sua operação e os médicos disseram que o boletim de 15 de Novembro era «muito tranquilizador». Desde então, o rei começou a regressar gradualmente á sua vida normal.

Partiu de automovel de Londres para Royal Lodge, em Windsor, em 30 de Novembro e regressou a Londres em 3 de Dezembro. Devia iniciar em 11 de Março, o seu cruzeiro da Primavera no couraçado «Vanguard».

Não foi ainda anunciada a hora exacta da morte do soberano.

Espera-se que sejam dados novos pormenores sobre a morte do rei.

O rei apareceu pela ultima vez em publico na semana passada, ao despedir-se no aeroporto de Londres da princesa Isabel e do duque de Edimburgo, quando partiram para a sua visita á Comunidade. O rei Jorge VI esteve de cabeça descoberta, com vento agreste, a despedir-se de sua filha, no aeroporto de Londres.—(R.).

O ultimo dia de vida

LONDRES, 6.—Durante o dia de ontem, o rei Jorge VI saiu, de manhã e á tarde, e ás pessoas que estiveram com ele pareceu que gozava de excelente saúde.

Jorge VI ia no 57.º ano da sua existência.—(France Presse).

No palácio de Sandringham

LONDRES, 6.—Começam a chegar ao palácio de Sandringham telegramas de condolências de todo o Mundo. O duque de Gloucester, irmão de Jorge VI, chegou esta manhã ao palácio, onde veio fazer companhia a sua cunhada, a rainha-mãe, á princesa Margarida, ao príncipe Carlos e á princesinha Ana.—(F. P.).

Primeiras cerimónias fúnebres

LONDRES, 6.—O corpo de Jorge VI deve ser transportado para a pequena capela particular de Sandringham e dali transferido solenemente para Windsor, onde se realizará o funeral oficial. Todas estas disposições têm de ser ratificadas pela nova soberana. Hoje, encerram todas as casas de espectáculos na Inglaterra. Amanhã, reabrem e continuarão abertas até ao dia do enterro.—(R.).

Uma reunião de ministros

PAN MUN JON, 6.—Os oficiais do estado-maior que discutem o acordo sobre a vigilância do armistício apenas estiveram reunidos dez minutos. De comum acordo, adiaram a sessão para amanhã, ás 11 horas, não estando qualquer das delegações preparada pa-



Encontra
O filho predilecto
Da Escócia no



Born 1820—still going strong

JOHNNIE WALKER

SCOTCH WHISKY

A bebida de distinção em toda a parte

John Walker & Sons Ltd., Scotch Whisky Distillers, Kilmarnock.

VI da Grã-Bretanha

ra discutir os assuntos que falta resolver.

Na Subcomissão do Ponto 4, as delegações concordaram em remeter a questão da troca dos prisioneiros de guerra aos oficiais de estado-maior, que darão os retoques precisos às cláusulas aceites pelas duas partes e que são sete e meia das nove estudadas. Na curta sessão que tiveram esta manhã, os negociadores confirmaram que estão de acordo em que se constituam brigadas mistas da Cruz Vermelha para visitar os campos de concentração e ajudar o repatriamento dos prisioneiros e também em que a troca se possa efectuar noutro ponto além de Pan Mun Jon, se necessário. Os comunistas voltaram a rejeitar a proposta aliada de enviar brigadas neutras para interrogar os civis deslocados, a fim de apurar se querem ser repatriados.—(F. P.).

A sucessão da Coroa

LONDRES, 6.—A constituição britânica estabelece que, imediatamente após a morte do rei, o herdeiro presuntivo do trono tome automaticamente o seu lugar, da forma a que a nação não esteja um momento sem soberano. A cerimónia da coroação, que só se efectua alguns meses mais tarde, será apenas a sanção religiosa deste estado de coisas. O primeiro acto da nova soberana será o tradicional juramento de que «respeitará os privilégios dos seus subditos». A cerimónia deve realizar-se perante o Conselho Privado, cujos membros renovam, nesta ocasião, o seu juramento anterior. Assim, a rainha Isabel será proclamada soberana numa reunião especial do Conselho Privado, que inclui muitos ministros, chefes dos partidos da oposição e estadistas veteranos, os quais foram convocados para esta tarde.

Após esse acto, a subida ao trono da nova rainha será proclamada pelo Rei das Armas (um dos arautos reais) do telhado do palácio de Saint James, em Londres, depois do que a proclamação será feita em toda a Grã-Bretanha, dos edifícios públicos e sedes de instituições civis.

A proclamação, na City de Londres, será feita na Mansion House, residência oficial do lord Mayor, sendo precedida da habitual fanfarra de trombetas.

Com respeito ao acesso da princesa Isabel ao trono, nota-se em Londres que é a primeira vez, na História da Inglaterra, que um herdeiro da coroa é rei ou rainha durante a sua estadia na Comunidade Britânica.—(France Presse e Reuter).

A nova escala hierárquica da família real

LONDRES, 6.—Normalmente, a coroação de um novo soberano realiza-se um ano a dezoito meses depois de subir ao trono. O rei Jorge VI foi coroado em 12 de Maio de 1937, seis meses depois de assumir a realeza, quando seu irmão, actualmente duque de Windsor, renunciou ao trono, depois da grande controvérsia política que se seguiu à sua decisão de casar com uma plebeia, a sr.^a Wallis Warfield Simpson, americana de nascimento.

O príncipe Carlos, de 3 anos de idade, filho da nova rainha, é o novo herdeiro masculino do trono, com sua irmã, a princesa Ana, de 18 meses, em segundo lugar para a sucessão. Ambas as crianças se encontram em Sandringham, para onde foram levadas pelo rei e a rainha Isabel, depois de se despedirem de seus pais.

A princesa Margarida, ocupa o terceiro lugar na linha de sucessão.

A propósito da sucessão, os juristas encontram-se perante uma questão acessória mas importante, do ponto de vista do Direito Constitucional: qual será o título do duque de Edimburgo, marido da rainha? Já há um precedente—o príncipe Alberto, marido da

rainha Vitória—que tomou oficialmente o título de príncipe consorte.

A viúva rainha Isabel, por seu turno, passará a ser a rainha-mãe, enquanto a rainha Mary, tomará o título de rainha-avó, caso que já não acontecia na família real inglesa desde o século XV.—(R. e F. P.).

A princesa Isabel é informada da notícia da morte do pai

MOMBACA, 6.—A rainha Isabel desfez-se em lágrimas, ao ser-lhe transmitida a notícia da morte de seu pai, na Royal Lodge, em Nyeri. Decidiu imediatamente regressar hoje de avião a Londres—um voo de 17 horas. Primeiramente fora-lhe ocultada a notícia, até se dispor de confirmação absoluta. Um jornal—«The East African Standard»—deu a primeira notícia ao pessoal da Royal Lodge. Só depois de se ter feito uma chamada rádio-telefónica directa para o palácio de Buckingham e confirmada a trágica notícia, foi informada a princesa de que o rei tinha falecido e ela era a rainha da Inglaterra.—(Reuter).

O regresso da rainha Isabel

LONDRES, 6.—A rainha Isabel chegará amanhã de avião a Londres, às 18 horas (TMG).—(R.).

A nova rainha será proclamada ainda hoje

LONDRES, 6.—Ao abrir a sessão na Câmara dos Comuns, Winston Churchill anunciou que a princesa Isabel será proclamada hoje, às 17 horas, rainha da Grã-Bretanha.—(F. P.).

O pesar da França

PARIS, 6.—«A morte de Jorge VI impressionou-me profundamente», declarou o presidente do Conselho Edgar Faure ao ter conhecimento da notícia. «O rei era para nós não só a encarnação dum povo a que estamos fraternalmente unidos, mas também o representante duma nobre tradição familiar, modelo de dignidade e de grandeza. A França associa-se com profunda emoção ao grande luto que atingiu a Grã-Bretanha e os Dominios».—(France Presse).

A nova rainha da Inglaterra

(Continuação da 1.^a página)

fuma e raras vezes toma bebidas alcoólicas, excepto, ocasionalmente, um pouco de champanhe. Fala correntemente francês e alemão. Gosta de teatro e toca com agrado piano, para recreio próprio. É boa oradora em publico, possuindo uma voz nítida e musical.

A subida de Elizabeth ao trono, neste período particularmente grave da história do Mundo, faz recordar que a Grã-Bretanha atingiu o máximo da sua grandeza como rainhas. No reinado da primeira Isabel, a Inglaterra deu ao Mundo Shakespeare, sir Francis Drake, grandes poetas, estadistas e soldados. Elizabeth, que actualmente tem 25 anos, está absolutamente consciente da sua herança real até ao ponto de certa imperiosidade do seu carácter. Desde que lhe nasceram os seus filhos tem mostrado cada vez mais como é humana, atrás da fachada da realeza.

Embora a rainha Elizabeth suba imediatamente ao trono, depois da morte de seu pai, não pode assumir constitucionalmente as funções de monarca antes de ter sido proclamada rainha pelo Conselho Privado.

O seu primeiro dever será convocar uma reunião desse Conselho e receber os juramentos constitucionais das mãos do ministro político responsável, o Lord Chancellor—Lord Simons.

O príncipe consorte

O príncipe consorte, duque de Edimburgo, é bisneto da rainha Vitória. Filho único do falecido príncipe André da Grécia e da princesa Alice, ocupava o sexto lugar na ordem da sucessão ao trono grego. Em 1947, porém, quando assumiu a nacionalidade britânica, abandonou o título de príncipe Filipe da Grécia.

Nasceu em Corfu, em 10 de Junho de 1921, mas foi educado como um rapaz inglês. Frequentou escolas em Surrey, na Inglaterra e Escócia e passou a maior parte das suas férias com



A princesa Isabel e o duque de Edimburgo durante a sua última viagem ao Canadá

seus tios, o conde e condessa de Mountbatten.

Entrou para a Marinha britânica e, depois de cadete e guarda-marinha, foi promovido a subtenente interino. Aos 21 anos, foi imediato do contratorpedeiro «Wallace», o mais jovem oficial que até então ocupara esse cargo num navio dessa tonelagem.

Depois da sua «lua de mel», o duque trabalhou em Whitehall, mas, em Outubro de 1949 regressou ao mar, a seu próprio pedido.

A promoção do duque de 1.^o tenente a capitão-tenente foi publicada em 15 de Agosto de 1950, no dia em que nasceu o segundo filho da princesa Isabel. Três meses antes, tinha obtido o seu primeiro comando naval—da fragata «Magpie».

O luto em Portugal

(Continuação da 1.^a página)

minutos. As salvas prolongam-se até ao pôr do Sol.

Outras decisões sobre o luto a observar no País serão tomadas oportunamente.

Às 16 horas, o sr. presidente do Conselho, acompanhado do sr. coronel Esmeraldo de Carvalho, esteve no palácio da embaixada britânica a apresentar condolências, depois de ali terem comparecido igualmente os ministros da Justiça e das Corporações e os subsecretários do Tesouro e do Orçamento, embaixador da França, conde de Tovar, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Henrique Viana, chefe do Protocolo do Estado, comandante da P. S. P. de Lisboa e dr. Ivo Cruz.

Mais tarde, às 16 e 30, esteve ali o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

Estiveram ali os srs.: comandante Sarmiento Rodrigues, ministro do Ultramar; general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército; general D. Fernando de Sousa Coutinho, presidente da Cruz Vermelha Portuguesa; ministro Urdarian, em nome do rei Carol da Roménia; monsenhor Monzoni, pela Nunciatura Apostólica; ministro e cônsul da Holanda; dr. Tavares de Almeida, pelo Secretariado Nacional de Informação; prof. Amorim Ferreira; eng.^o Branco Cabral, Amadeu Gaudêncio e Fernando Abreu Reis.

Até às 15 horas tinham deixado cartões na embaixada de Inglaterra, e feito a sua inscrição no livro da residência do embaixador, os srs. dr. Aguedo de Oliveira, ministro das Finanças; general Luís Lelo, ajudante-general do Exército; general Afonso Botelho, comandante-geral da G. N. R.; brigadeiro Dinis de Ayaça, 2.^o comandante da G. N. R.; dr. Mário Gossão Madeira, governador-civil de Lisboa; e Haffner, secretário da legação da Dinamarca.

Os navios surtos no Tejo, à medida que tiveram conhecimento da morte de Jorge VI, puseram a bandeira a meia haste.

Logo que houve conhecimento da triste notícia, o Instituto Britânico em Portugal encerrou as suas actividades.

O problema das relações

dos Estados Unidos

com os países comunistas

WASHINGTON, 6.—Confirma-se nos círculos autorizados do Departamento de Estado que o problema das relações diplomáticas entre os Estados Unidos e os países comunistas será discutido em Paris, na reunião dos embaixadores americanos nestes países. Acrescenta-se no entanto que, por agora, o Departamento de Estado se opõe enérgicamente à sugestão feita por alguns membros do Congresso, no sentido de se romperem as relações diplomáticas com as nações comunistas.

As notícias contraditórias ontem transmitidas sobre o caso, devem provir da pressão exercida por uma parte da opinião pública a propósito do depoimento de Acheson, na Comissão de Forças Armadas do Senado, sobre o pagamento de 120.000 dólares pelo «resgate» dos quatro aviadores americanos que aterraram na Hungria. Essa fracção da opinião pública exige o rompimento diplomático. O Departamento de Estado, porém, pensa que as representações americanas nos países satélites da U. R. S. S. constituem «postos de escuta» muito preciosos, que não devem ser abandonados.—(F. P.).

A tentativa de suborno

dos jogadores do Oriental

O discutido caso da tentativa de suborno dos jogadores do Clube Oriental de Lisboa, que deu origem a um processo disciplinar e que os jornais largamente comentaram, teve ontem o seu epílogo com o julgamento, no 2.^o Juízo Correccional, de José Maria e Jaime Eugénio Coelho, acusados de terem descaminhado a importância destinada, pelos sócios do Vitória de Setúbal, à compra dos jogadores do clube de Lisboa. Presidiu a audiência o juiz sr. dr. Francisco Taborda, e a defesa dos reus foi confiada, respectivamente, aos advogados drs. Carlos Eugénio Dias Ferreira e Luís Francisco Rebelo. O tribunal deu a acusação como não provada, e em consequência absolveu os reus.

A sabedoria e a prudência

irmãanadas, recomendam as vossas compras na Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas, pelos mais recentes processos americanos
Em tecidos e padrões escolhidos da última moda

Quabeta

CASACOS, VESTIDOS, SAIAS,
BLUSAS, etc.
SEMPRE PRONTOS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
Sucursal: R. Edite Cavel, 17-A

Ouro a Pêso! Pratas Antigas e Modernas a \$100

Jóias, Relógios de todas as marcas mais baratos do que a tabela, só vende o BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barrós Queirós, 56

DIÁRIO DE LISBOA

DESPORTOS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal o estado geral do tempo é influenciado pelo anticiclone centrado na região de Nantes. O céu está limpo e o vento é fraco variável, ou bonancoso de Sueste. A França, a Inglaterra, a Holanda e a Bélgica encontram-se debaixo da influência do referido anticiclone, pelo que as condições de tempo são análogas.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade ou limpo, vento bonancoso a moderado do quadrante Sueste. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa: máxima, 13,9; mínima, 5,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13,2; mínima, 5,9.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, Meia hora brasileira; 20, O caso do dia; 20 e 10, Oslos de instrumentos; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Canções; 20 e 50, Música de bailados; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Siegfried», de Wagner. No primeiro intervalo: Música de arco; no segundo intervalo, Solos de instrumentos; no final, Resumo noticioso e encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Canções; 21 e 45, Música ligeira portuguesa; 22, Música ligeira sinfónica; 22 e 30, Consultório literário, pelo dr. António Quadros; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Música de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, encerramento.

RADIO CLUBE—As 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música de baile; 0, Exterior; 0 e 30, Música de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

REASCENÇA—As 19 e 30, Abertura, Trindades e boletim do S. C. R.; 19 e 35, Música para o seu jantar; 20, Palestra; 20 e 10, Música variada; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Música portuguesa; 20 e 55, Meditação; 21, Orquestras ligeiras; 21 e 15, Dilatando a Fé e o Império; 21 e 45, Eventual; 22, Livros e leituras; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Ópera; 22 e 50, Marchas militares; 23, Música ligeira sinfónica; 23 e 20, Música portuguesa; 23 e 40, Música brasileira; 0, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Peninsular.

INSTITUTO FRANCÊS

Esta noite, às 21 e 30, na série do curso de cultura dedicada a «Quelques grands livres témoins de notre temps», o crítico e professor dr. J. Mettra, do Instituto Francês de Barcelona, faz uma conferência subordinada ao tema «Miserere et noblesse des hommes dans les romans de Bernanos».

ESTUDOS OLISIPONENSES

Continuam a despertar o maior interesse as lições do Curso de Estudos Olisiponenses, regido pelo professor da Faculdade de Letras, dr. Mário de Albuquerque, e que, no corrente ano lectivo, versam o tema: «Lisboa do período romântico». A próxima lição realiza-se, como de costume, no palácio Galveias, amanhã, às 18 horas.

Para uma menina tuberculosa

A favor de uma pobre menina que num lar de extrema miséria se debate com os perigos da tuberculose, recebemos os primeiros donativos que a seguir registamos, com os devidos agradecimentos:

Transporte, 160\$00; Pai e filho, 50\$00; A. M., 20\$00; Um bisavô, 20\$00; S. G., 20\$00; Ana Maria, 50\$00; a transportar, 350\$00.

O DESASTRE DE MAFRA

Continua em estado grave, embora estacionário, o sr. alferes Ricardo Ivens Ferraz Galeano Tavares, internado no Pavilhão da Família Militar, na Estrela, que tal como noticiámos, caiu em Mafra, com a sua montada, ficando debaixo dela, quando saltava um obstáculo fixo.

POLICLINICA DO AREEIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º. D-T. 71537
Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares—2.ª, 4.ª e 6.ª—14,30 h
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h
Dr.ª Ilidia Ribeiro—Doen. Seniores partos—16 h
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som. Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.ªs—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 29-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Sítio de Alvalade—Tel. 76314; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45058; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Nova Luz—Rua A. á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 53439; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 31425; Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Garanti—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Telef. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B; Lab.º Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Telef. 45513; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfiro—Rua de Francisco Metras, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Proibidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Marcos do Nascimento—Calc. do Marquês de Abrantes, 36-A—Telef. 64238; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Confiança—Praça das Flores, 59—Tel. 27901; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua de Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Effectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	7365	7365	7365
Consolidado 3 % T. 10	8205	8205	8205
Consolidado 3 1/2 T. 10	9105	9095	9105
Centenários 4 % ...	2.0455	2.0425	2.0465
Externas 1.ª série ...	1.1805	1.1755	1.1905
Externas 1.ª carimbadas	1.1805	1.1755	1.1805
Externas 3.ª carimbadas	1.3155	1.3105	1.3205
Ações			
Esp. St.º Com. Lx. port.	4.0005	4.5005	4.5005
Lisboa e Açores port...	—	1.3005	—
Ultramarino cp. T. p...	6705	6685	6755
Portugal port. T. p...	1.2585	1.2565	1.2655
Fidelidade ...	—	56.0005	—
Mundial ...	—	1.4205	1.4255
Nacional ...	—	1.1005	—
Agua Lisboa 1934 T. p...	1935	1925	1945
Cimentos Leiria T. p...	2905	2905	2955
Crédito Predial port...	135	135	145
Gás Electricidade cupão	1455	1455	1455
Alto Alentejo cupão	1485	1485	1485
Industrial Aliança...	—	4255	4505
Portugal e Colónias...	3425	3415	3435
Nac. de Navegação T.p...	1.1605	1.1705	1.1905
Colonial de Navegação...	—	9105	—
Port. Tabacos cupão	3945	3935	3955
Tabacos Portugal cupão	—	4325	4405
União Electrica Port...	2045	2005	2065
Cassequel...	1.3895	1.3885	1.3905
Agrícola das Neves...	—	1.1805	1.1995
Agricultura Colonial...	6405	6355	6425
Açúcar de Angola...	—	3.0805	3.0995
Buzi ...	1335	1325	1335
Cabinda...	—	1975	2005
Ilha do Príncipe...	1.5505	1.5455	1.5605
Zambézia T. de 25...	1255	1255	1265
Moçambique...	1935	1925	1935
Eléctrica das Beiras...	1.6205	1.6155	—
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	—	5105	5205
Norte de Portugal 5 %	—	1065	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	965	985

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Defenda-se das constipações
fumando cigarros

KOOL

CONTRA AS CONSTIPAÇÕES
use

ALGUMAS GOTAS DE

Mistol
MELHORADO COM EFEDRINA

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

FUTEBOL

O 2.º treino da Selecção

Effectuou-se esta tarde, no campo de treinos do Estádio Nacional, o 2.º treino da selecção portuguesa de futebol. Candido de Oliveira analisa e rectifica os seus próprios juízos, a pouco e pouco, submetendo os internacionais a variadas experiências.

Serviu novamente de grupo treinador, num desafio que teve breve duração, a equipa do Atlético.

«O River Plate» chega hoje a Lisboa, devendo defrontar um Misto Benfica-Sporting

Chegou hoje a Lisboa, de avião, vindo de Londres, a famosa equipa argentina «River Plate» que, após uma digressão vitoriosa pela Europa, regressa ao seu país, tendo fechado há tempos contrato para efectuar em Lisboa duas partidas contra Benfica e Sporting.

Estes desafios deviam efectuar-se nos dias 3 e 10 de Fevereiro, mas, a pedido da equipa argentina, não pôde disputar-se o primeiro dos encontros, mantendo-se o segundo dos matches apazados.

Para se realizar o desafio «River Plate» contra um Misto Benfica-Sporting, no próximo domingo, no Estádio Nacional, seria indispensável, no entanto, que a jornada 19 da Primeira Divisão fosse adiada, e, nesta altura, ainda tal não está decidido.

A Federação de Futebol impôs, como condição de adiamento, que todos os concorrentes da Primeira Divisão concordassem, pelo que os dirigentes do Benfica e do Sporting se puseram ontem em contacto com os referidos clubes.

As respostas foram geralmente concordantes: só o Salgueiros não concordou abertamente, opondo outros clubes certas restrições.

Caso não fosse possível adiar a jornada, os dois clubes teriam de entrar no caminho das indemnizações aos argentinos, que deviam receber contratualmente pela realização do encontro a importância de 150 contos.

Estamos, porém, convencidos de que semelhantes dificuldades deverão ser ultrapassadas, efectuando-se no domingo, no Estádio Nacional, a partida «River Plate»-Misto Benfica-Sporting, que não deixará de ser uma brilhante exibição de futebol e de contribuir para o aperfeiçoamento do jogo. As Reservas do Benfica e Sporting completarão o programa.

ÓQUEI EM PATINS

Venceram todos os favoritos
na jornada de ontem

Não houve surpresas nos jogos de ontem da Taça de Honra.

Nas quatro encontros disputados—três da série B e um da série A—as vitórias pertenceram aos mais categorizados, dentro das previsões normais, pois, que estando em jogo quatro equipas da 1.ª divisão, contra quatro da 2.ª, as da divisão principal levaram a melhor em todas as partidas. Foi, portanto, uma noite calma, em que apenas são de louvar as boas réplicas dos vencidos e a circunstância da sessão ter começado apenas com dez minutos de atraso.

Futebol Benfica, 3—Mundet, 1—O Futebol Benfica, valendo indiscutivelmente mais do que o seu adversário, não conseguiu chegar ao intervalo com marca de jogo; 1-0 não traduzia o desnível entre as equipas em luta. No entanto, o resultado aceitava-se, por ter o Mundet reagido com firmeza, fechando-se na defesa, em missão destrutiva que o Futebol Benfica não conseguia vencer com facilidade. Após o recomeço, os vencedores passaram a 2-0, mas, um penalti da Mundet, repôs a diferença e animou a partida extraordinariamente. Só perto do final o Futebol Benfica conseguiu o terceiro ponto, que estabeleceu o resultado. A vitória dos benfiquistas aceita-se sem discussão, até porque as dificuldades em conseguir o resultado mais da fraca inspiração da equipa na noite de ontem do que da oposição dos vencidos.

Campo de Ourique, 4—Colégio Militar, 1—A vitória do Campo de Ourique premiou o melhor conjunto através dos trinta minutos de jogo. Contudo, o Colégio bateu-se muito bem por um resultado pouco volumoso, conseguindo por vezes equilibrar a partida que decorreu por largos minutos em toada de parada e resposta.

Chegou-se ao fim com um 4-1 que ilustra bem o mérito dos contendores: dum lado, a boa equipa do Campo de Ourique, mais homogênea e experiente; do outro, a energia sempre generosamente despendida pelos rapazes do Colégio, onde já despontam algumas promessas, a vender cara a derrota sem se impressionar com a categoria do adversário.

Amadora, 6—Lisgás, 2—Parece que o que custou a Amadora, neste jogo, foi encontrar o

caminho certo da baliza. De facto, após terem passado quase dez minutos sem golos, os «académicos» fizeram 3-0, num abrir e fechar de olhos, atingindo assim o intervalo com vantagem tranquilizadora.

O Lisgás, mais afoito no segundo tempo, alcançou dois pontos de efeito, aproveitando as facilidades da defesa da Amadora, que foram muitas mais mas não tiveram aproveitamento.

O resultado está certo, e premeia a superioridade dos vencedores em organização de jogo e execução individual. Os vencidos, além de animosos, pouco mais exibiram.

Benfica, 14—Vila Franca, 0—Só o domínio dos «encarnados», tão insistente e prolongado, permitiu aos vilafranqueses que o intervalo chegasse com o marcador acusando apenas 2-0.

A aglomeração dentro da grande área dos vencidos, acabava por dificultar a obtenção dos pontos, vindo mais em auxílio dos defensores do que dos atacantes.

Após o descanso, porém, o Benfica pôs em prática o sistema que as circunstâncias aconselhavam, deixando que o Vila Franca atacasse para abrir a defesa, e os pontos foram aparecendo normalmente, numa cadência que só parou no limite do tempo de jogo.

Cidália Ruas da Ponte exibiu-se em patinagem artística.—J. S.

HIPISMO

Abertura da época

Para abertura da temporada de hipismo, realizada-se no próximo domingo, no hipódromo do Campo Grande, três «poules» organizadas pela S. H. P., sendo a primeira reservada a cavalos que nunca tenham tomado parte em concursos hípicas; a segunda para cavalos até ao 1.º «handicap», inclusive; e a terceira para os cavalos do 2.º, 3.º e 4.º «handicap». As provas principiam às 15 horas, com entrada livre, e as respectivas inscrições terminam depois de amanhã, às 20.

PELOS CLUBES

60.º aniversário do Clube Naval de Lisboa

A fim de comemorar o 60.º aniversário do Clube Naval de Lisboa, elaborou-se o seguinte programa:

Dia 10, às 10 e 30, regatas de remo para disputa da taça «Rogério de Almeida», entre as escolas de Inverno, em frente da sede do clube, no «Cais do Gás»; às 15 horas, sessão solene para distribuição de prémios das provas realizadas em 1951, seguida de chá-dançante no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho de Água) em Be'ém.

Casa do «F. C. do Porto» em Lisboa

Um grupo de sócios do Futebol Clube do Porto, residentes em Lisboa, pretende fundar a Casa do grande clube azul-branco, devendo ser convocada em breve uma reunião de todos os portistas e simpatizantes do F. C. P. na capital, a fim de se nomear uma comissão para estudar e elaborar os elementos necessários para o fim em vista.

Campanha do bacalhau

Parte hoje para a Terra Nova o arrastão «João Corte Real», que é o primeiro da série que vai para a campanha do bacalhau.

No Pavilhão dos Desportos Náuticos, o comandante Henrique Tenreiro teve hoje uma reunião com os capitães dos arrastões, a quem deu instruções sobre a próxima campanha.

SE SE BARBEIA TODOS OS DIAS

Aqui tem um creme de barbear maravilhoso especialmente preparado para si!

De dia para dia, são mais os homens de todas as condições sociais que comprovam a vantagem de se barbear diariamente.

Mas a verdade é que este hábito «desgasta» a pele, a não ser que haja uma protecção especial contra a aspereza da lâmina ou navalha.

Para lhe proporcionarmos essa protecção, fabricámos o Glider, um creme de barbear rico e macio, que não precisa de pincel e contém um ingrediente especial para amaciar a pele, que lhe permitirá esbanhar-se tanto e tão frequentemente quanto quiser sem irritação!

O Glider aplica-se depressa, sem dificuldade e com agrado. Não precisa de pincel. Lave bem a cara, espalhe o Glider com as pontas dos dedos e barbeie-se!

Se a sua situação social exigir que se barbeie todos os dias, comece a usar o Glider sem demora, amanhã. É o sistema mais moderno de fazer a barba!



O «bem» nos filmes de Disney ★★★★★★

Uma das características mais interessantes dos filmes de desenhos animados de Walt Disney é a luta que eles vieram desenvolver contra a má literatura infantil. O «bem» como base das historietas é o seu princípio, sendo proibida a concepção de caracteres de Disney para tudo o que estiver relacionado com maus exemplos à infância. O Pato Donald, o Mickey, a Branca de Neve e os Sete Anões, o brasileiro Zé Carioca, o Pluto, Dumbo, Bambi, Bongo, os três porquinhos, Pinocchio, até mesmo as suas mais recentes criações, a Gata Borralheira e Alice, acabaram por imprimir um carácter inconfundível à própria literatura infantil moderna, trazendo um

do o seu uso senão dentro dos princípios morais perfilhados por Walt Disney. Exemplo curioso disso é o que nos vem do Brasil, onde uma importante fábrica de charutos e cigarros quis usar o nome de Zé Carioca, como elemento de publicidade. Não foi, porém, autorizado o contrato pedido para que, na mentalidade da criança, o tipo Zé Carioca não lhe desenvolvesse o vício pelo tabaco. Exemplos idênticos há, ainda, a apontar acerca de casos que se relacionam com o alcool, o jogo, numa palavra: com tudo o que não deve e não pode entrar na vida infantil.

O mesmo, naturalmente, se diz no que se refere às histórias em quadri-

EXITO

teatro ★ cinema ★ radio

elemento de bondade e de poesia actuais e originais, num período em que materialismos, fantasias doentias e perniciosas, reflexos de guerras, lutas, fome, misérias pareciam destinados a tornar-se na base psicológica das novas gerações.

A função essencial da arte de Disney é ser bom. Se um ou outro personagem deve aparecer inevitavelmente feroz, como o tal lobo, ou malvado, como a madrasta da Branca de Neve ou as irmãs da Gata Borralheira, é, apenas, justamente, para motivos evidentes de contraste, pois a bondade é sempre a que vence nas aventuras criadas por Walt Disney e o mal aparece sem relevo e sem marcar situação de importância. E quando se trata do aproveitamento comercial de certas criações de Disney o critério é semelhante. Esse aproveitamento, que é feito em todo o Mundo, aplicado aos artigos mais diferentes, através de uma grande organização, submete-se ao mesmo princípio, obedece à mesma causa nunca sendo autoriza-

nhos. A organização do famoso autor dos desenhos animados também cuida desse género de literatura (às vezes sub-literatura) infantil, de modo que os seus «Comics» despertam o interesse da criança, apenas, com fantasias inconfundivelmente infantis, usando meios em que, acima de tudo, há uma moralidade e uma seriedade absolutas. E apesar disso—ou mesmo por isso—dos «Comics» impressos nos Estados Unidos são vendidos milhões de exemplares semanalmente. Vêm reproduzidos em dezenas de países e de idiomas diferentes com um êxito sempre maior.

Por aqui se aprecia, um pouco, o que tem sido a luta de Walt Disney contra a má literatura infantil, luta que começou através dessa literatura animada que são os seus filmes de desenhos animados, admirável veículo de combate aos grandes aproveitadores da infância, que se dedicam a intoxicá-la. É uma cruzada que se pode orgulhar de ter o aplauso geral das numerosas ligas religiosas norte-americanas, facto de que nem todas as produções cinematográficas se podem gabar.

Avalia-se, pois, a responsabilidade que cabe a Walt Disney, coordenador e animador de todo aquele mundo de desenhadores, pintores, músicos, novelistas, poetas, técnicos, homens de negócios que, colaborando com ele, num trabalho contínuo e intenso, lhe permitem dar alma e vida aos personagens maravilhosos que ocupam um lugar de tão grande destaque, não só na arte cinematográfica, como também na educação da criança moderna.—AUGUSTO FRAGA.

HOLLYWOOD

Margaret já tem noivo...

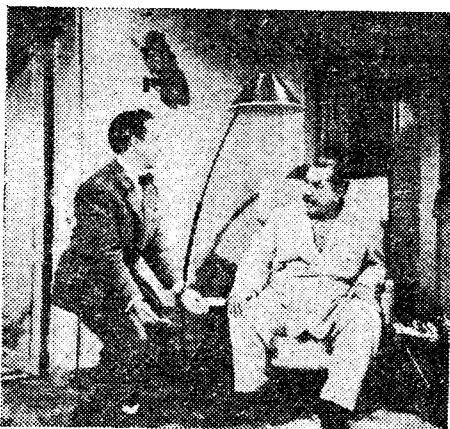
Margaret O'Brien já está uma mulherzinha, simpática, e de tranças. Está na idade de ter noivo e dizem que já o encontrou. Pelo menos é o que nos consta, ainda que seja apenas no filme que vai interpretar com Danny Kaye e que, todavia, não tem título.

Margaret, na companhia da mãe, tem andado a dar uma volta pela Europa, permanecendo largo tempo em Nice.

LONDRES



Terence Morgan, o protagonista do novo filme inglês «Encore», baseado numa obra de Somerset Maugham, parece não hesitar entre as loiras e as morenas...



O êxito de Eugénio Salvador, em «Um Marido Solteiro», veio confirmar a nossa opinião de que ele é, graças à sua técnica de representação integrada no verdadeiro espírito do «music-hall», o nosso cómico mais actualizado. A par da sua esfuizante fantasia, há uma dose de humanismo que se integra com os modernos processos de representação no citado género. Aqui, fica, pois, o nosso aplauso a Eugénio Salvador, com a advertência aos nossos leitores de que não devem ir ver aquele filme português se não gostarem de rir



★★★★★★★★

«SCARAMOUCHE» N.º 2

Quem não se recorda de «Scaramouche», que teve como protagonista há muitos anos Ramon Novarro e Alice Terry. Pois bem. Agora vai reeditar-se um novo filme sobre o mesmo assunto em technicolor, tendo Stewart Granger no mesmo romântico papel que coube em tempos a Ramon Novarro. A heroína será a formosa Eleanor Parker. Nos restantes papéis, veremos Janet Leigh, Mel Ferrer, Nina Foch, Richard Anderson e Henry Wilcoxon.

NÃO VALE A PENA SUSTOS!

Mário Cabré, o toureiro-poeta-gaí, que deu que falar com a sua amizade com Ava Gardner, Yvonne de Carlo e outras vedetas célebres, de Hollywood, foi assistir, há pouco, à Bial de Veneza e diz que, quando se soube da sua permanência nos hotéis do Gido, houve quem pusesse este leiteiro num deles: «Senhores, cuidado! Mário Cabré á vista!».

Mas uma artista espanhola que ali estava também comentou com graça:

—Não vale a pena sustos. Mário só trabalha em Espanha e com géneros de importação...

Greer Garson, sufragista

Greer Garson, que se afastou de Hollywood durante algum tempo, decepcionada com os maus assuntos que lhe ofereciam para filmar, parece ter voltado a sorrir. Depois de larga permanência nas suas ricas propriedades no Texas, (ela a sr.ª Buddy Folgesen, milionária pelo casamento vai encarnar a figura da célebre sufragista inglesa Emmeline Pankhurst, personagem de grande interesse humano e social, que ficou victoriosa na revolução do voto feminino).

Agora, só falta que na película exista um bom papel de marido para... Walter Pidgeon, naturalmente.

SERÁ DESTA?

Dizem, agora, que Greer Garbo, que tem estado em Paris, vai seguir para Itália, onde se propõe interpretar, no cinema, a figura de Eleanor Duse, segundo a biografia escrita por D'Annunzio.

BOFETADAS CARAS!

Errol Flynn reclama 350.000 dólares de indemnização por umas bofetadas que lhe deu Duncan Mac Martin, conhecido no Canadá pelo «Rei das minas de ouro», uma vez num hotel de Nassau, nas ilhas Bahamas, e outra num cabaret nocturno de Nova York. O caso será julgado no tribunal das Bahamas no próximo mês de Março. O mais curioso é que em ambas as ocasiões Errol Flynn suportou estoicamente a agressão, facto que não nos parece lógico, tratando-se de um herói das películas do Oeste...

O «CAVALEIRO» MARLENE

Marlene Detrich recebeu, há dias, em Washington um beijo honesto e protocolar que não fez corar ninguém. Foi quando o embaixador de França, Henry Bonet, lhe entregou a insignia de cavaleiro da Legião de Honra, como recompensa das suas muitas actividades em favor dos soldados franceses, na África, durante a última guerra.

CINEMA A CORES

Os japoneses, que arrebatarem este ano o grande prémio da Bial de Veneza (Leão de S. Marcos) com o filme «Rasho Mon», anunciam terem rodado uma película inteiramente em cores, com uma patente própria denominada Fujicolor.

Sabem qual é o tema do filme? «Carmen», segundo a novela de Prosper Mérimé



HOLLYWOOD

Um novo director

David Bradley, que adquiriu prestígio nos círculos artísticos dos Estados Unidos com um filme de 16 mm., sem objectivo comercial, intitulado «Julius Caesar», foi contratado por Dore Schary. O seu primeiro filme na Metro intitular-se-á «The Enemy», revestindo-se de carácter de experiência.

Olivia (Julieta) de Havilland

Olivia de Havilland, uma das grandes actrizes que Hollywood ainda conserva, confirmou recentemente o seu propósito de interpretar uma nova versão de «Romeu e Julieta». Todavia, não sabemos se este propósito se poderá converter em realidade, visto que, entre outros motivos, Olivia se converteu na estrela mais cara dos Estados Unidos. E não sabemos se haverá produtor intrépido que se atreva...

DEPOIS DO ECLIPSE...

Mary Pickford, estrela de primeira grandeza do cinema sem palavras, de há vinte anos, vai reaparecer na tela numa película denominada «A Biblioteca», para a qual ela abandonou os cachos que lhe desciam, roliços e espessos, até as espáduas. Esperamos que, do seu novo trabalho, não se conclua que Mary Pickford deveria ter continuado na estante...

★ ECOS DE PARIS ★

A O. N. U. CRIA

boa atmosfera...

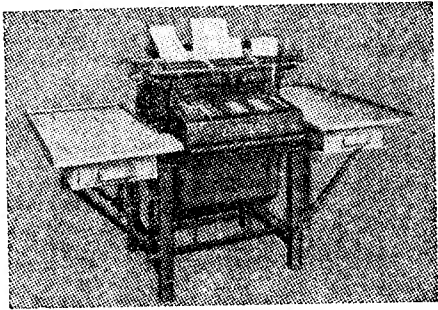
Max Ophüls prepara uma película sobre a O. N. U. para o que assistiu a numerosas sessões daquele organismo. Ao sair de uma dessas sessões declarou que a atmosfera em que elas decorriam era extraordinária para um filme. Martine, jovem vendedora de jornais que tem o seu quiosque á entrada do palácio Chailot, será uma das intérpretes do citado filme.

«Os Sete Pecados Mortais»

Viviane Romance e Frank Villard foram designados para interpretar o segundo «sketch» de «Os sete pecados mortais», nos estudos franceses. Esse «sketch» é a «Luxúria» e será dirigido por Yves Allegret. O primeiro, «Inveja», já está pronto, tendo sido Rossellini o seu director. O terceiro e quarto «sketches», «Preguiça» e «Orgulho», serão realizados respectivamente por Marcel Carne e Noel-Noel.

RADIO

Como um verdadeiro símbolo da desertão constante de estrelas do cinema e do teatro para a televisão, Ethel Barrymore, a magnífica regente da família dos Barrymore, estreou-se com setenta e dois anos, ante as câmaras televisoras, num programa de que fazia parte o famoso narigudo Jimmy Durante.



CONTABILIDADE MECANICA

UMA SO' MAQUINA NUM UNICO REGISTO
DE DOCUMENTOS
DAR-LHE-A' A TODO O MOMENTO

Balancete diário — Balanços e inventários permanentes — Preços de custo — Posição exacta de cada c/c — Folhas de férias, elaboradas em algumas horas, para milhares de operações

LOGABAX

a unica máquina de contabilidade e estatística capaz de orientar o administrador de grande empresa.
Preços extremamente acessíveis. Estudos de organização e orçamentos grátis e sem compromisso.

INTEX, LIMITADA

R. de D. João V, 4-1.º

Tel. PBX — 67147 - 65303

LISBOA

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION

COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO
BUENOS AIRES

AVISO

AOS PASSAGEIROS DE 3.ª CLASSE

Devido ao afundamento do vapor «Maipu» a Companhia acaba de restabelecer o seu horário, para o 1.º semestre de 1952, e para a AMERICA DO SUL, como segue

PAQUETES	DATA
«ALBERTO DODERO»	14 Fevereiro
«YAPEYU»	5 Março
«SALTA»	27 »
«BUENOS AIRES»	4 Abril
«ALBERTO DODERO»	24 »
«YAPEYU»	12 Maio

Os Agentes Geraes

Sde. Com. Orey, Antunes & Comp.ª, Ltd.ª
Praça Duque da Terceira, 4 — Telts. 22271/3 — LISBOA

Policlínica da Rua do Ourô — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Carlos Vilar, 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago e intestinos — Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Azeu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais — Dr. Junqueira Junior, às 18 horas.

C. M. L.

Fornecimento de 800 toneladas de sal

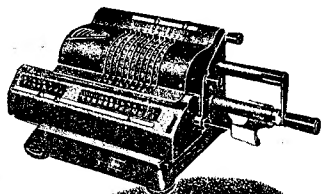
Em 28/2/1952, às 15 horas, realiza-se, nos Paços do Concelho, o concurso supra. O depósito provisório de 3.500\$00, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até às 11 1/2 horas da véspera do concurso. O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. de S. Julião, 190, 4.º), das 9 às 12 e das 14 às 17 horas. Lisboa, 4/2/1952. O Vice-Presidente, Luis Pastor de Macedo.



P.º António dos Santos
Casanova

MISSA DO 30.º DIA

Por sua alma celebra-se amanhã, dia 7, às 9 horas, missa na Igreja de S. Tiago.



CALCULE
Rápida e facilmente
COM A MÁQUINA
Muito

UM PRODUTO SUECO
DA MAIS ALTA CLASSE

TODAS AS OPERAÇÕES DE CÁLCULO FEITAS COM ESPANTOSA FACILIDADE

Demonstrações sem compromisso

Representante: J. R. da Conceição, 48-49-50 - Tel. 2 8308 - Lisboa
M. SIMÕES JR., L. R. S. - António, 208-209 - Tel. 2 6592 - Porto



REPARAÇÕES

Válvulas, acessórios legítimos,
para todos os modelos de 1934
a 1952

Representantes

COSTA & BRITO, LD.ª
Rua da Conceição, 35, 1.º Dt.
Telefone 24253 LISBOA

DOMINGO, 10

«EXPRESSO POPULAR» a

L A G O S

AMENDOEIRAS EM FLOR

Esc. 92\$50

Partida da estação de Lisboa-T. do Paço, às 6-45. Regresso á mesma estação, às 23-40.

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33185).

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L. DA

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Excursão a Sevilha

PELO CARNAVAL

De 23 a 26 de Fevereiro

Viagem completa com hospedagem no Hotel Colon, Esc. 65\$800. Inscrições: R. Jardim do Regedor, 35. Telefone 30971.

TUBOS DE FERRO DE AÇO

PARA ÁGUA · GÁS · VAPOR

HORÁCIO ALVES, L.ª

43 - Rua Augusta - 51

LISBOA

Amendoeiras em flor

Dias 9, 10 e 11 de Fevereiro

EXCURSAO AO ALGARVE

Faro, Oihão, Tavira, Vila Real, Monte Gordo, S. Braz, Loulé, Portimão, Praia da Rocha, Lagos, Sagres, Monchique e Saboia.

Comboios rápidos, Autocarros de luxo, os melhores hotéis, Preço 750\$00.

Para esclarecimentos: «Wagons-Lits», Avenida da Liberdade, 97. Tel. 31791. Secção de Informações, Estação do Rossio. Tels. 33180 e 33185.



Companhia Colonial de Navegação

N/M «BENGUELA»

com escala por Leixões, sairá em 9 de Fevereiro, para S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes.

Paquete «PATRIA»

com escala pelo Funchal, sairá em 19 de Fevereiro para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Paquete «SERPA PINTO»

com escala por Leixões e Funchal, sairá em 11 de Março, para: S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

N/T «LUGELA»

com escala por Leixões, sairá em 14 de Março, para: Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Paquete «VERA CRUZ»

Viagem inaugural

sairá em 20 de Março, para: Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires.

N/M «LUANDA»

com escala por Leixões, sairá em 21 de Março para: Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique.

Paquete «IMPÉRIO»

com escala por Funchal, sairá no dia 25 de Março, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Compagnie Maritime des Chargeurs Réunis

LINHA DA AMERICA DO SUL

O paquete rápido

«CLAUDE BERNARD»

em 11 de Fevereiro

Para o HAVRE

Recebendo passageiros nas classes de Luxo, 1.ª, 3.ª camarote e carga

OS AGENTES GERAIS

JOÃO DE BRITTO, LD.ª

LISBOA: Cais do Sodré, 36 — Telef. 32353/4

PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 6, 1.º — Telef. 23881/2

SELOS-ALBUNS

Tenha os seus albuns em dia. Compre os suplementos segundo aparecem. A venda catálogos para 1952 Universal Yvert em 2 volumes e de Portugal Ultramar de nossa edição.

ELADIO DE SANTOS

RUA BERNARDO LIMA, 27 — LISBOA — Telefone 4 9725

ROYAL EXCHANG ASSURANCE

LONDRES 1720

Tem o prazer de participar aos seus Clientes, que, por Portaria de 25 de Janeiro de 1952, foi autorizada a explorar em Portugal o ramo de Seguros Marítimos.

Rua Camilo Castelo Branco, 2

Telef. P. P. C. 54195/6/7 — Teleg. ROYEX, Lisboa



MANGAS E LANTERNAS INCANDESCENTES

FOGÕES — FOGAREIROS

Liquidação de toda a existência com desconto de 20 %

Rua Ivons, 11-13 — LISBOA

Jorge VI viveu a última guerra as preocupações dos dirigentes e partilhou com o povo

a ansiedade das horas trágicas

Jorge VI morreu pouco depois de ter completado 15 anos de reinado, pois foi em 12 de Dezembro de 1936 que por inesperados acontecimentos foi proclamado soberano da Grã-Bretanha.

Segundo filho de Jorge V e da rainha Mary, quando estes eram então ainda príncipes de Gales, Alberto Frederico Artur Jorge nasceu em 14 de Dezembro de 1895, em York Cottage, Sandringham.

Os primeiros anos da sua existência foram caracterizados por um feitio tímido e tristonho, que contrastava, singularmente, com o carácter do irmão, o futuro rei Eduardo VIII.

Avesso, por natureza, a exibicionismos, o pequeno príncipe refugiava-se sempre num isolamento que o distinguia das outras crianças da corte. Conta-se, a propósito, um episódio que veio a ter decisiva influência na sua vida. Foi por ocasião de uma festa a que teve de comparecer, por motivo de obrigações protocolares, quando contava dez anos apenas. Enquanto todas as outras crianças o cumprimentavam reverentemente, uma menina de 6 anos esqueceu-se das fórmulas, previamente ensinadas e não acompanhou as outras nas mesuras da praxe. Alberto Jorge, longe de se escandalizar, fixou a pequena e daí a pouco iniciava com ela uma conversa inocente que havia de transformar-se num verdadeiro namoro: tratava-se, nem mais nem menos, de Elizabeth Angela Margareta Bowes Lyon, filha dos condes de Strathmore Kinghorne, que estava destinada a sentar-se no trono da Inglaterra.

A carreira da Armada

O seu feitio pouco comunicativo não o afastava, porém, das competições desportivas, que faziam parte da vida sã da mocidade britânica do seu tempo. O seu jogo predilecto era o «cricket».

Aos 14 anos, entrou para o Real Colégio Naval de Osborne, com a recomendação severa de seu pai para que o tratassem como qualquer outro cadete, e um ano mais tarde foi transferido para a Real Escola Naval de Dartmouth, onde se encontrava já seu irmão mais velho. Ao completar o curso, o seu primeiro cruzeiro de oficial foi às Índias Ocidentais. Desses primeiros passos ao serviço da Armada Real ficou a recordação do seu amor à corporação e da sua formação de oficial dedicado e sabedor. Quando rebentou a guerra de 1914, fazia parte da oficialidade do «Collingwood» e, como tal, contando então 21 anos, tomou parte na batalha da Jutlandia. Esse episódio histórico, em que demonstrou excepcionais qualidades de valentia e serenidade, havia, por certo, de ter influência decisiva na formação do seu carácter.

As primeiras doenças graves

Não o deixou, todavia, a falta de saúde, desempenhar ininterruptamente, no grande conflito de 1914-18, o papel que teria desejado o seu brio de oficial distinto e corajoso. Em Setembro de 1914 foi operado de apendicite e, em 1917, uma crise de estomago, que obrigou a nova intervenção cirúrgica e que foi origem de graves perturbações físicas, constituíram motivos imperiosos para abandonar o serviço activo.

Colocado no estado-maior naval, em Portsmouth, passou depois para o serviço do Ministério da Aeronáutica. No campo da aviação de Cromwell, onde prestou igualmente serviço, tirou o «brevet» de aviador, tendo sido promovido a capitão.

Nas vésperas do armistício, encontrava-se em França, nomeado adido do general Frenchard, com quartel general em Nancy. Pouco depois, entrava em Bruxelas, à frente do Exército britânico, como representante do rei da Inglaterra.

Depois da guerra, matriculou-se no Trinity College, da Universidade de Cambridge, para estudar História, Economia Nacional e Ciências Políticas, trocando assim, definitivamente, o prazer da carreira de marinheiro, por outras preocupações mais propícias às necessidades da vida tranquila, que o seu estado físico exigia. Não suspendeu, porém, as suas viagens, mas substituiu o prazer dos cruzeiros oficiais da Armada, por longas deslocações de turismo, que lhe proporcionavam distrações e ajudavam a completar a sua cultura.

O príncipe Alberto Frederico Artur Jorge recebeu, em Junho de 1920, os títulos de duque de York, conde de Inverness e barão de Killarney. Pouco depois era promovido a comandante da Marinha e a coronel do regimento de York-shire.

Um casamento feliz

Data dessa época o seu noivado com Elizabeth Bowes Lyon, que só foi anunciado oficialmente em 16 de Janeiro de 1923, depois de vencida certa resistência de Jorge V, graças à simpatia da rainha Mary pela sua futura nora.

Foi um verdadeiro romance de amor, que decorreu, com a simplicidade encantadora dos outros mortais, alheio às intrigas da corte.

Uma cigana que encontrou o par enamorado certa tarde de passeio, debruçando-se sobre a mão da jovem Elizabeth, lançou esta profecia, recordada mais tarde:

—Hás-de ser rainha e mãe de, uma grande rainha!

O casamento celebrou-se na abadia de Westminster, na manhã de 26 de Abril de 1923. Foi um dia festivo em Londres—mas foi, segu-

amente, um dia de grande felicidade na vida do príncipe. O seu feitio, habitualmente reservado e tímido, ressentiu-se do acontecimento, reflectindo-se na sua própria maneira de viver. Interessava-se por obras de carácter social, viajava pelo país, informava-se das condições de trabalho e procurava contribuir para melhorá-las, praticava desporto, dedicava-se à sua colecção de selos e passeava, passeava á-vontade, com a sua esposa pelo braço.

Um ano depois de casados, os duques de York faziam uma série de viagens oficiais, em que deixaram um rasto de simpatia entre os súbditos britânicos da Metrópole e do Ultramar. A série de viagens começou pela Irlanda do Norte e seguiu-se pelas possessões da África Oriental.

Interrompido o programa das largas deslocações pelo nascimento da primeira filha, em 1926, voltaram em 1927 a sair das Ilhas Britânicas, para visitar a Austrália, fazendo bela digressão pelo Pacífico. O duque de York não se limitava, porém, a uma viagem de turismo. Integrado no plano da nova política imperial traçada por Jorge V, a viagem do duque tinha um alto significado, no campo das relações da Coroa com os Domínios, e resultou num grande êxito para o duque, que se soube impor aos povos daquela zona distante da Comunidade pelo seu ar simples e pelo seu apuro.

A interrupção de uma vida simples

Uma vez na Metrópole e sempre que o permitiam as exigências da sua condição, o duque de York fazia a vida apagada dos outros homens da sua terra. Preocupava-se, aliás, muito com a situação do seu semelhante, viajava por todo o país, inquirindo das condições de trabalho, nos vários centros industriais ou mineiros. Mas não quis o destino que pudesse gozar inteiramente as delícias da sua vida simples. Circunstâncias inesperadas arrancaram-no ao ambiente familiar da sua casa, para o chamarem às responsabilidades do trono.

Este acontecimento que por completo havia de mudar o rumo da existência de Alberto Jorge foi a consequência de uma comunicação solenemente feita na sessão da Câmara dos Comuns de 10 de Dezembro de 1936. Tratava-se da leitura da mensagem em que o rei Eduardo VIII comunicava a sua abdicación. O histórico documento, transmitido pelo primeiro-ministro Baldwin ao presidente da Câmara, marcava o termo de uma série de diligências, cujo termo foi a resolução do rei e a indicação de seu irmão para lhe suceder no trono.

O duque de York, que se encontrava ausente de Londres, regressou imediatamente à capital e foi alvo de grandiosas manifestações de simpatia.

Um reinado pouco tranquilo

Proclamado no dia 12, com o nome de Jorge VI, rei da Grã-Bretanha e imperador das Índias, o filho de Jorge V iniciava um novo reinado, que lhe reservava alguns anos de sombrias preocupações—em contraste com a vida tranquila de que tanto gostava e que constituía, afinal, quase que uma necessidade imperiosa para a sua saúde.

A coroação em 12 de Maio de 1937 ficou assinalada por um programa de festas, que provocaram delírio em todos os pontos do império britânico e atraíram a Londres muitos milhares de forasteiros e a representação faustosa de todas as nações do Mundo.

A cerimónia na catedral de Westminster revestiu-se de um raro esplendor. As palavras rituais do arcebispo de Cantuária, que presidiu à cerimónia, o espectáculo inesquecível do vasto templo, em que refulgiam as fardas e os vestidos bordados, o cortejo real através das ruas de Londres, a multidão em delirantes aclamações, tudo contribuiu, enfim, para que esse dia ficasse assinalado como uma data inesquecível da vida do povo britânico.

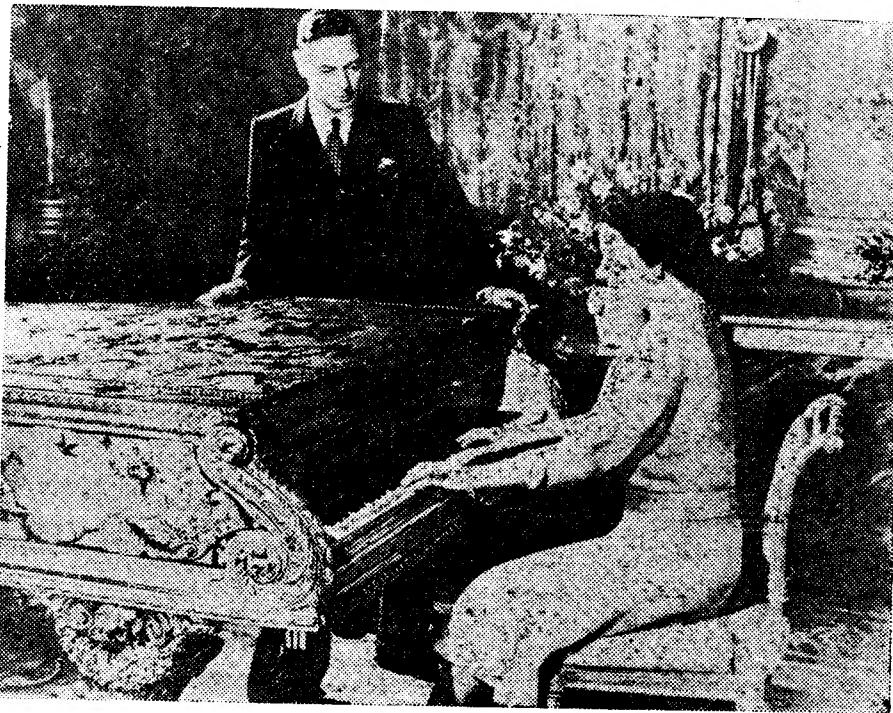
Mas não era um período festivo e despreocupado que aguardava o novo soberano. Começavam a juntar-se as nuvens negras que haviam de assombrar a vida dos povos, com a mais terrível guerra da História.

Pouco depois de ter ocupado o trono da Grã-Bretanha, Jorge VI empreendia uma viagem à Irlanda do Norte, onde lhe foi dispensada entusiástica recepção.

No ano seguinte, o rei e a rainha visitaram a França, cujo povo os recebeu apoteoticamente. O comunicado oficial publicado no final dessa viagem mostrou bem a sua transcendência política, numa época em que a Europa se encontrava dominada pelas mais graves preocupações. Num documento afirmava-se a completa identidade de pontos de vista entre os governos de Londres e Paris.

Depois do episódio de Munich, reconhecia-se a necessidade de estreitar ainda mais os laços que se haviam estabelecido na visita do soberano à capital francesa. Em Março de 1939, o presidente Lebrun visitava Londres, retribuindo assim a visita real e não deixando lugar a quaisquer dúvidas sobre o valor do entendimento anglo-francês.

Jorge VI realizou, pouco depois, uma visita ao Canadá, onde seguiu para os Estados Unidos, a convite do presidente Roosevelt. O encontro memorável dos dois chefes de Estado ficou nas páginas da História, não só pelo am-



Jorge e Isabel na intimidade do seu lar

biente que o envolveu, como pelas consequências que havia de ter na vida futura dos dois povos irmãos.

O começo da guerra

Nada podia fazer já conjurar os acontecimentos trágicos que se avizinhavam. O rei seguia ansiosamente os factos que se sucediam, numa cadência vertiginosa, no final do mês de Agosto de 1939. Mas foi com a mais enérgica serenidade que às 18 horas do dia 4 de Setembro desse ano, sentado na sua mesa de trabalho, se dirigiu aos seus súbditos, a anunciar a resolução firme com que a Inglaterra se lançava na defesa da causa justa.

Jorge VI assumia a suprema chefia de todas as forças armadas e, a par das preocupações pesadas dos negócios públicos, não se furtava ao exercício das armas, como qualquer outro homem do seu império.

De resto, foi um raro sentido do dever que norteou a sua atitude, durante toda a guerra. Em plena batalha da Inglaterra, quando Londres se encontrava à mercê da «Luftwaffe», Jorge VI, a rainha e a princesa compartilharam nobremente a sorte dos outros habitantes ameaçados. Viveu, nessa época sombria, trágicas horas de preocupações ao lado do famoso primeiro-ministro, que havia de voltar ao poder para assistir ao seu falecimento—Churchill.

Nos primeiros anos de guerra, deslocou-se

várias vezes até junto dos combatentes. Visitou, repetidas vezes, as unidades da Home Fleet e deslocou-se aos vários teatros de operações, tendo, por vezes, de lutar com a relutância que o Governo sentia em expô-lo às contingências de um ataque.

Em Dezembro de 1939, pouco depois de ter rebentado a guerra, visitava a França. Em Junho de 1943, desembarcava em Malta, martirizada por violentos ataques, e dali se dirigia para Argel, a passar revista ao glorioso 8.º Exército. Esteve na Tunísia, visitou Gibraltar, percorreu outras frentes de batalha—não se dispôs, enfim, de incitar com a sua presença a coragem e a decisão dos combatentes, estivessem onde estivessem.

Terminada a guerra, não se remeteu à tranquilidade que, mais do que nunca, lhe era tão necessária. Em Junho de 1945 visitou as ilhas do Canal, libertadas da ocupação alemã, encontrou-se com Truman, a bordo do couraçado «Renown», visitou a União Sul-Africana, em 1947, e viveu os acontecimentos que o levaram a abandonar oficialmente o título de imperador das Índias.

Já minado, por uma doença gravíssima, Jorge VI não deixava de preocupar-se com os graves problemas do seu povo, nem se conservava indiferente aos destinos dos outros povos, nas horas incertas que o Mundo tem vivido, nos últimos anos da sua existência exemplar.

Um esclarecimento

do director dos Serviços de Fiscalização da Intendência

Com o pedido de publicação e a assinatura do sr. capitão Silva Pais, recebemos o seguinte esclarecimento:

«A Direcção do Serviço de Fiscalização da I. G. A. julga dever esclarecer o seguinte, acerca dos antigos fiscais que estão a ser julgados em Tribunal, com outros indivíduos: a) — O fiscal Ferreira oares era funcionário dum serviço de fiscalização corporativo, donde se demitiu em 30 de Dezembro de 1944; b) — readmitiu-se no mesmo serviço, em Novembro de 1946, para ser destacado para a Fiscalização da I. G. A.; c) — na readmissão, foram abonados, para o seu ingresso nesta Direcção de Serviço, funcionários superiores da sua antiga Fiscalização, já nessa altura encorporada na Intendência, sendo a proposta para a readmissão como chefe de brigada subscrita pelo seu antigo chefe; d) — o fiscal auxiliar Horácio Pimentel ingressou na Fiscalização da I. G. A. juntamente com todo o pessoal daquele mesmo serviço, quando da criação desta Direcção, em Agosto de 1946».

EXPOSIÇÃO DE FLORES

na estação do Rossio

A C. P. levou a efeito mais uma exposição de flores, com a colaboração do Jardim Primavera, no vestíbulo inferior da estação de Lisboa-Rossio.

As flores expostas constituem espécies das mais belas, mais de apreciar por serem apresentadas ao público no mês de Fevereiro.

A exposição que hoje é inaugurada está reservada, por certo, um justo êxito.

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

de bicicletas com motor

Por despacho do sr. ministro das Finanças, foi deferida uma solicitação do Automóvel Clube de Portugal para que sejam admitidas a exportação temporária, a coberto de documentos internacionais emitidos por aquela colectividade, as bicicletas com motor de matrícula nacional. E' também autorizada a importação temporária dos veículos estrangeiros da mesma categoria que entrarem no nosso País, sob garantia do A. C. P. e providos de documentos passados pelos Automóveis Clubes e Tourings Clubs estrangeiros.

DOIS ETILIZADOS

resolveram tomar banho morrendo um afogado

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 5.—Cerca das 17 horas de hoje, sentindo-se «quentes» por efeitos do álcool, Manuel Martins Jorge e Teodomiro Mendes, dois bons amigos, resolveram tomar banho no rio Tejo, saltando dos pilares da ponte que liga esta freguesia à cidade de Abrantes.

O seu estado de pouca consciência e as circunstâncias em que o fizeram, tiveram, porém, as mais trágicas consequências, porque o Manuel Martins Jorge, suplementar da C. P. e residente nesta freguesia, pouco tempo depois de mergulhar, desapareceu na corrente, para não voltar a ser visto, salvando-se o companheiro a muito custo.

A vítima começara mal o ano, pois, na noite de Ano Novo, quando regressava de Abrantes para sua casa, foi assaltado e agredido barbaramente, andando, por esse motivo, em tratamento.

O PORTO pelo telefone

Um morto e 8 feridos no desabamento de uma obra

PORTO, 6 — No lugar de Campolindo, em Valadares (Gaia) deu-se esta manhã o desabamento da armação do telhado de um armazém de vinhos ali em construção, sendo arrastados na queda oito operários. Um deles, Luis Rodrigues de Oliveira, de 32 anos, casado, carpinteiro, residente em Ovar, teve morte imediata. Os restantes foram conduzidos ao hospital de St.º António, ficando ali internados os carpinteiros Henrique Dias Pinho, de 37 anos, da vila da Feira, com fractura de uma perna e contusões; Manuel da Silva Godinho, de 22 anos, casado, morador em Ovar, com fractura da bacia, e Francisco Neto de Sousa, de 25 anos, solteiro, com morada em Espinho, com graves escoriações. Os outros, depois de tratados, recolheram a suas casas.

A falta de luz

Comissão de interligação das Centrais do Norte

«Reconhecendo-se a conveniência de manter em funcionamento a Comissão de Interligação das Centrais do Norte, á semelhança do procedimento adoptado nos anos anteriores, o sr. ministro da Economia, publicou um despacho, determinando que a referida Comissão continue em actividade, sem interrupção, até resolução em contrário».

PARIS

A 2.ª audiência do julgamento da «Internacional dos Traidores»

PARIS, 6.—Efectuou-se a segunda audiência do julgamento da «Internacional dos Traidores». O tribunal respeitou as alegações da defesa para invocar a prescrição do caso, motivando a recusa nas diferenças notáveis que existem entre a primeira e a segunda edição do livro de Renaud de Jouvenel. A defesa apresentou então outras alegações relativas a Abaz Kupi, que foi queixoso neste processo mas desistiu da sua instância.

O tribunal registou a desistência de Abaz Kupi e o pedido da defesa, declarando que sobre esta decidirá quando terminarem os debates da causa em julgamento.

O advogado de Dimitrov pediu que fosse ouvido Ripka nesta audiência, em virtude de o antigo ministro checoslovaco ter de sair de Paris esta noite, mas os advogados da defesa começaram imediatamente a fazer obstrução, usando o sistema já utilizado nos julgamentos de Kravchenko e de David Rousset. Um dos advogados pediu o adiamento do julgamento para data a marcar, alegando que nem todas as testemunhas estrangeiras obtiveram ainda o visto de entrada em França. Travou-se viva controvérsia sobre o assunto entre os advogados das duas partes. Entretanto, a audiência foi suspensa, e o juiz substituto Chavanon afirmou que a autoridade judicial deseja que se apresentem a depôr todas as testemunhas citadas.

Reaberta a audiência, o tribunal rejeitou as alegações da defesa. O dr. Izard insiste em que seja ouvido Ripka, o dr. Nordmann opõe-se, e a discussão recomeça. O dr. Vienney pediu que pelo menos de Jouvenel e Wurmser façam uma declaração. O presidente deu então a palavra a Wurmser, que depois de ter lembrado as suas questões com Kravchenko, afirmou que «os adversários de agora eram sucedaneos de Kravchenko».

A declaração de Renaud de Jouvenel será demorada, e por esse motivo a audiência foi levantada depois da declaração de Wurmser. A próxima audiência está marcada para segunda-feira. (France Presse).

O general Groves entende que a defesa dos E. U. deve basear-se na bomba atómica

NOVA YORK, 6.—O general Leslie Groves, que durante a última guerra dirigiu a construção das primeiras bombas atómicas, entende que a defesa militar dos Estados Unidos deveria basear-se na bomba atómica e não na vastidão dos efectivos das forças armadas. Segundo o general Groves, os Estados Unidos deveriam destruir o poderio industrial da U. R. S. S. no caso duma guerra, sendo para isso necessário utilizar os mais poderosos engenhos disponíveis. Na sua maneira de ver, há três grandes perigos a ameaçar os Estados Unidos: uma extensão perigosa dos recursos económicos, uma estratégia que não aproveite os progressos técnicos e certa estratégia elaborada «por amadores que não se conformam com as opiniões dos militares de carreira». (F. P.).

Escuna perdida com 18 homens a bordo

BALBOA, 6.—Estão quase perdidas as esperanças de encontrar as 18 pessoas que viajavam na escuna colombiana «Glória», que no dia 30 de Janeiro último teve avaria no mar das Antilhas. (F. P.).

MOVEIS

Executados com madeiras antigas
Novidades em tecidos estrangeiros
Estofos, Cortinados e Decorações
Sob a direcção técnica de
RIBEIRO-DECORADOR
Fábrica e Salão de Exposição:
Trav. Moínho de Vento, 32 (Estrela)

Pretende vender as suas joias ou pratas?

Consulte os preços da
Ouviveria Portugal
Rossio, 122

NINA

Ponto de reunião elegante,
com a maior atracção de que todos falam
NATI MISTRAL

As nuvens que ameaçam a reunião de Lisboa do Conselho do Atlântico

(Por Jean Allary)

PARIS, 6.—O êxito da Conferência de Lisboa, onde o Conselho do Atlântico deve aprovar definitivamente a integração da Alemanha na comunidade ocidental, depende inteiramente do acordo das seis potências continentais sobre o exército europeu. A dez dias da conferência, a reunião mostra-se mais confusa do que nunca. Há possibilidade de crise se os Parlamentares dos seis países directamente interessados recusarem a sua confiança política que os seus ministros dos Negócios Estrangeiros praticaram. E é precisamente a proximidade dos debates parlamentares, na Alemanha e em França, que, acentuando a resistência dos grupos políticos hostis, explica a confusão.

Em França, a maioria precisa dos socialistas e da disciplina dos republi-

A opinião de Truman sobre as probabilidades de paz e os perigos de guerra

WASHINGTON, 6.—«O Mundo vai a meio caminho entre a paz permanente e a destruição da Civilização», declarou a noite passada o presidente Truman, no jantar da Associação dos Antigos Combatentes das guerras estrangeiras.

Se o rearmamento do Ocidente for levado a bom termo, acrescentou, «podemos esperar ter, agora, paz no Mundo». Mas, se assim não for, «o aniquilamento da civilização é coisa possível».

Referindo-se às próximas eleições, Truman notou que «o país parece ter uma série de convulsões», acrescentando: «Começaram ontem à noite», aludindo ao jantar do Partido Republicano. «Desta vez ainda, as eleições terão bom resultado. Dir-lhes-ei mais tarde o que entendo por bom resultado», concluiu.

Outro convidado de honra era o capitão Kurt Carlsen, do «Flying Enterprise», a quem Truman prestou homenagem, congratulando-se por «ter honrado uma tradição tão antiga como é a dos marinheiros». (F. P.).

CALENDÁRIO DE 1952
OFERTA
A TODOS OS COMPRADORES
DE 2 LÂMPADAS PHILIPS
LUXUOSA IMPRESSÃO A 8 CORES
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 3, 3.ª
OLIPER—AV. DA LIBERDADE, 131

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1952
Companhia Alemã

Hoje, quarta-feira, dia 6, às 21 horas em ponto, 1.ª récita da ópera
SIEGFRIED

de RICHARD WAGNER — Em récita de assinatura
Artistas: August Seider, Karl Krollmann, Ferdinand Frantz, Gustav Seidlinger, Anton Zbik, Helana Braun, Kathe Nentwig—ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL — Maestro-Director: Paul Pella

Sábado, dia 9, 1.ª récita da ópera FIDÉLIO, de Beethoven, em récita de assinatura

Domingo, dia 10, de tarde, às 16 horas:

Última da ópera SIEGFRIED — Em récita extraordinária

Bilhetes à venda para todos os espectáculos

Telefone da bilheteira 2 1552

Coreia Os comunistas propuseram a reunião duma conferência com fins políticos

PAN MUN JON, 6.—Os comunistas propuseram hoje a reunião de uma conferência política de dirigentes dentro de três meses depois do armistício entrar em vigor.

Destinar-se-ia, de harmonia com o plano comunista, a negociar: 1.º—A retirada de todas as tropas estrangeiras da Coreia; 2.º—A solução pacífica da questão coreana; 3.º—Outras questões relativas à paz na Coreia.

Foi na primeira sessão das duas delegações à conferência plenária de armistício que se reúnem para estudar o ponto 5 e último da agenda (recomendações aos governos), que o general Nam Il, principal delegado comunista, apresentou esta proposta em 3 pontos, acompanhada de uma declaração com umas cem palavras em que a solução da guerra coreana é associada ao restabelecimento da paz no Extremo-Oriente. O projecto não indica o local onde a conferência política se deve reunir, mas sugere que o número dos delegados participantes seja de 5 para cada parte. No novo projecto, os Sino-Coreanos empregam pela primeira vez, desde o início das negociações, a expressão «Governo Popular da Republica da China», enquanto até agora só mencionavam nos seus documentos «voluntários do povo chinês».

O almirante Turner Joy, principal delegado aliado, declarou que os representantes das Nações Unidas estudariam a proposta. (F. P.).

Uma declaração de Syngman Rhee

FUSAN, 6.—O Exército sul-coreano continuará a lutar contra as forças comunistas chinesas no caso de se chegar a um acordo que deixasse a Coreia dividida e autorizasse a permanência dos Chineses na Coreia do Norte—declarou hoje o presidente Syngman Rhee. Acrescentou que o seu Governo apenas aceitará um acordo de armistício que preveja a retirada dos comunistas chineses. Acrescentou que dois milhões de Coreanos estão prontos a combater contra eles, desde que sejam abastecidos. (F. P.).



Proclame-se por toda a parte
bebam os líquidos da

FABRICA ANCORA
FUNDADA EM 1882

A GRANDE MARCA NACIONAL

Na Joalheria Mergulhão

terá a maior facilidade em escolher a prenda que deseja para casamento ou baptizado. Rua de S. Paulo, 162—Tel. 30013.